

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA

SALANIZA BERMEGUY DA CRUZ SALES

**LAZER E TURISMO: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DO FESTIVAL
FOLCLÓRICO PARA O MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT, ESTADO DO
AMAZONAS.**

Benjamin Constant/AM

2021

SALANIZA BERMEGUY DA CRUZ SALES

**LAZER E TURISMO: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DO FESTIVAL
FOLCLÓRICO PARA O MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT, ESTADO DO
AMAZONAS.**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito para obtenção de Título de Mestre em Sociedade e Cultura da Amazônia. Linha de Pesquisa: Redes, Processos e Formas de conhecimento.

Orientadora:

Prof.^a Dra. Heloísa Helena Corrêa da Silva

VERSÃO CORRIGIDA

Versão original encontra-se disponível na Biblioteca Central da Universidade Federal do Amazonas e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Amazonas.

Benjamin Constant/AM

2021

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE, DATA: 14/06/2021.

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S1631 Sales, Salaniza Bermeguy da Cruz
Lazer e turismo : um estudo sobre os impactos do Festival Folclórico para o município de Benjamin Constant, Estado do Amazonas / Salaniza Bermeguy da Cruz Sales . 2021
102 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Heloísa Helena Corrêa da Silva
Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) -
Universidade Federal do Amazonas.

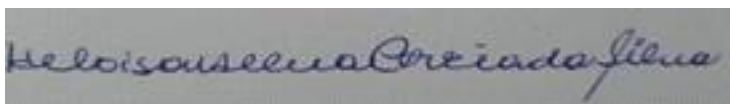
1. Festival Folclórico. 2. Turismo. 3. Benjamin Constant. 4. Desenvolvimento. I. Silva, Heloísa Helena Corrêa da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

SALANIZA BERMEGUY DA CRUZ SALES

**LAZER E TURISMO: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DO FESTIVAL
FOLCLÓRICO PARA O MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT, ESTADO DO
AMAZONAS.**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito para obtenção de Título de Mestre em Sociedade e Cultura da Amazônia. Linha de Pesquisa: Redes, Processos e Formas de conhecimento.

Aprovada em: 14 de maio de 2021



Prof.^a Dr.^a Heloísa Helena Corrêa da Silva – Orientadora
Doutorado em Assistência Social



Prof. Dr. Gláucio Campos Gomes de Matos
Doutorado em Educação Física
Universidade Federal do Amazonas



Prof.^a Dr.^a Pésida da Silva Ribeiro Miki
Doutorado em Educação
Universidade Federal do Amazonas

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo constante amor, carinho e cuidado para comigo, ao meu amado esposo, pelo companheirismo e amor e à minha amada família fonte de inspiração, motivação e força no alcance desse objetivo.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente ao meu amado e bondoso Deus pela presença constante em minha vida, pois sempre senti sua mão poderosa a me guiar e me orientar durante essa jornada; concedendo-me sabedoria, força de vontade e paciência para prosseguir em busca dos meus objetivos. Ao meu amado Deus minha eterna gratidão por tudo o que Ele fez, faz e fará em minha vida.

Ao meu amado esposo, pelo companheirismo, amor e compreensão nos meus momentos de reclusão para escrita.

Aos meus pais e amado irmãos pela paciência, compreensão e apoio incondicional, a vocês meus queridos e amados minha sincera gratidão por todo incentivo na conquista de meus sonhos.

À minha estimada professora e orientadora Profa. Dra. Heloísa Helena Corrêa da Silva pela dedicação, paciência e pelos ensinamentos a mim concedidos por meio de suas orientações, estas imprescindíveis na elaboração desse trabalho.

À Universidade Federal do Amazonas por permitir a expansão nos interiores de pós-graduação por meio do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia.

À Profa. Dra. Pérsida da Silva Ribeiro Miki e ao Prof. Dr. Glaúcio Campos Gomes de Matos por aceitar participar da banca de qualificação e defesa e pelas valiosas contribuições que permitiram o enriquecimento do meu trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia pelas contribuições por meio das aulas, contribuindo para minha formação acadêmica, em especial à Profa. Dra. Iraíldes Caldas Torres pela compreensão e incentivo constante.

*Um agradecimento mais que especial ao meu amado irmão **SELOMI BERMEGUY PORTO** por me incentivar e acreditar no meu potencial; a você meu querido irmão minha eterna gratidão por tudo o que fizeste por mim e por sempre está ao meu lado.*

A todos os participantes da pesquisa que colaboraram imensamente se dispondo a contribuir para o presente estudo.

“Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam”.

(Isaías 40: 30 e 31)

RESUMO

O Brasil é um país com excelente potencial turístico, visto que possui um rico e diversificado patrimônio cultural, cada região possui sua singularidade e características próprias, essa pluralidade oportuniza ao país crescer e desenvolver o turismo como uma forma de promover e preservar a sua riqueza cultural. No caso de Benjamin Constant, município amazônico e fronteiriço, com localização estratégica na selva amazônica e em região de fronteira, fato que por si só favorece o desenvolvimento do turismo. A dissertação tem como objetivo geral refletir sobre os impactos do Festival Folclórico Benjaminense para o desenvolvimento do turismo e desenvolvimento local no município de Benjamin Constant. Especificamente buscou: a) Descrever a história do Festival Folclórico Benjaminense a partir do processo sociocultural que contribuiu para o seu surgimento; b) Identificar os impactos do Festival Folclórico Benjaminense no contexto social, econômico, cultural e político no município; c) Descrever as potencialidades e desafios do Festival Folclórico Benjaminense no contexto do desenvolvimento do Turismo no município; d) Apresentar como produto final um vídeo do Festival Folclórico Benjaminense. A metodologia do estudo tem seu fundamento na abordagem qualitativa, elegendo como técnicas de pesquisa a observação não participante e a entrevista semiestruturada, os quais foram utilizados no transcorrer da pesquisa para obtenção dos dados. Os resultados da pesquisa demonstram que o município de Benjamin Constant possui grande potencial para o desenvolvimento do turismo, em vista de sua localização e atrativos naturais e culturais que dispõe. Todavia, ainda passa por um processo de organização administrativa, sendo necessário primeiro ter essa organização para então potencializar seus atrativos. Mostrou ainda que o Festival Folclórico Benjaminense destacou-se como um importante componente no processo de desenvolvimento do turismo no município, pela sua tradição e estrutura, tem atraído pessoas das diversas localidades, os quais adentram no município e usam os serviços e produtos necessários a sua permanência.

Palavras-chaves: Festival Folclórico; Turismo; Benjamin Constant; Desenvolvimento.

ABSTRACT

Brazil is a country with excellent tourist potential, as it has a rich and diverse cultural heritage, each region has its own uniqueness and characteristics, this plurality gives the country the opportunity to grow and develop tourism as a way to promote and preserve its cultural wealth. In the case of Benjamin Constant, an Amazonian and border municipality, strategically located in the Amazon jungle and in a border region, a fact that in itself favors the development of tourism. The general objective of the dissertation is to reflect on the impacts of the Benjamin Folk Festival for the development of tourism and local development in the municipality of Benjamin Constant. Specifically, it sought to: a) Describe the history of the Benjamin Folk Festival from the socio-cultural process that contributed to its emergence; b) Identify the impacts of the Benjamin Folk Festival on the social, economic, cultural and political context in the municipality; c) Describe the potential and challenges of the Benjamin Folk Festival in the context of the development of Tourism in the municipality; d) Present a video of the Benjamin Folk Festival as a final product. The methodology of the study is based on the qualitative approach, choosing non-participant observation and semi-structured interviews as research techniques, which were used in the course of the research to obtain the data. The research results show that the city of Benjamin Constant has great potential for the development of tourism, in view of its location and natural and cultural attractions. However, it still goes through an administrative organization process, and it is necessary to have this organization first to then enhance its attractions. It also showed that the Benjamin Folk Festival stood out as an important component in the process of tourism development in the municipality, due to its tradition and structure, it has attracted people from different locations, who enter the municipality and use the services and products necessary for their permanence.

Keywords: Folkloric Festival; Tourism; Benjamin Constant; Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Danças apresentadas na JUNPOP	25
Figura 2: Danças apresentadas na JUNPOP.....	25
Figura 3: Apresentação do Boi-Bumbá Corajoso no Festival de 2018Fonte: Arquivo pessoal dos participantes da pesquisa	29
Figura 4: Apresentação do Boi-Bumbá Mangangá no Festival de 2018.....	30
Figura 5: Rua Cícero Soares - Parte do Barracão do Boi Mangangá	35
Figura 6: Rua Frei Ludovico - Parte do Barracão do Boi Corajoso	35
Figura 7: Barracão do Boi Mangangá – Locais Cobertos	36
Figura 8: Barracão do Boi Corajoso – Local Coberto.....	37
Figura 9: Transporte da Alegoria do Boi Mangangá.....	38
Figura 10: Localização do município de Benjamin Constant/AM.....	48
Figura 11: Praça Frei Ludovico (19--)	51
Figura 12: Rua Frei Ludovico e Rua Portugal com as barracas de vendas	55
Figura 13: Boletim diário de Casos de Coronavírus em Benjamin Constant (31/12/2020)	83
Figura 14: Boletim Diário de Casos do Coronavírus em Benjamin Constant (01/01/2021) ...	83
Figura 15: Boletim Diário de Casos do Coronavírus em Benjamin Constant (14/04/2021)...	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de pré natal de agosto a dezembro.....	59
Tabela 2: Número de atendimentos no Hospital Geral Dr. Melvino de Jesus no mês de julho	60
Tabela 3: Número de atendimentos no Hospital Geral Dr. Melvino de Jesus na semana de 24 a 31 de julho de 2018.	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quadro de pessoal – com variação das admissões de 2019 e 2020	52
Quadro 2: Potencialidades e Desafios do turismo em Benjamin Constant	75

LISTA DE SIGLAS

CATE	Centro de Atendimento ao Turista
CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
CETI	Centro de Educação de Tempo Integral
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
JUNPOP	Festas Juninas Populares
INC	Instituto de Natureza e Cultura
OMT	Organização Mundial do Turismo
PPGSCA	Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UNIP	Universidade Paulista

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I	18
1 FESTAS POPULARES E TURISMO NO CONTEXTO AMAZÔNICO	18
1.1 FESTAS POPULARES NO CONTEXTO AMAZÔNICO, COM FOCO NA REGIÃO DO ESTADO DO AMAZONAS	18
1.2 TRAJETÓRIA DO FESTIVAL FOLCLÓRICO BENJAMINENSE: EM BUSCA DA HISTÓRIA E DAS MEMÓRIAS	20
1.2.1 A história do Festival: JUNPOP	20
1.2.2 A festa atual: Festival folclórico Benjaminense	28
1.3 MENTE CRIATIVA, MÃOS QUE REALIZAM: O TRABALHO NOS BARRACÕES	33
1.4 UMA REFLEXÃO SOBRE O TURISMO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT	41
1.4.1 Breve histórico do Turismo	41
1.4.2 Turismo no município de Benjamin Constant/AM	44
CAPÍTULO II	47
2 IMPACTOS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT	47
2.1 MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT: ASPECTOS GERAIS E BREVE HISTÓRICO	47
2.2 IMPACTOS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO NO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO	51
2.3 IMPACTOS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO NO CONTEXTO CULTURAL.....	63
2.4 IMPACTOS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO NO CONTEXTO POLÍTICO	65
CAPÍTULO III	69
3 LAZER E TURISMO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO FESTIVAL FOLCLÓRICO BENJAMINENSE	69
3.1 SOCIOLOGIA DO LAZER	69
3.2 POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO BENJAMINENSE NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO	73
3.3 FESTAS X PANDEMIA: EVENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE	96

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com excelente potencial turístico, visto que possui um rico e diversificado patrimônio cultural, cada região possui sua singularidade e características próprias, essa pluralidade oportuniza ao país crescer e desenvolver o turismo como uma forma de promover e preservar a sua riqueza cultural.

Vários aspectos podem influenciar para atrair turistas para uma localidade como, por exemplo, a gastronomia, o paisagismo, a festividade, os traços históricos, dentre outros. Os motivos são diversos na escolha de um destino turístico, cada pessoa busca um tipo de experiência, um tipo de aventura. O ser humano busca nessas novas experiências, adquirir lembranças positivas que lhes sejam para o resto da vida.

No caso de Benjamin Constant, município amazônico e fronteiro, localizado estrategicamente na selva amazônica e em região de fronteira, fato que por si só favorece o desenvolvimento do turismo. Acrescenta ainda, na sua lista de potencialidade turística, como um dos seus atributos que se destaca para atrair pessoas dos países e municípios vizinhos o Festival Folclórico Benjaminense¹, considerada como uma das principais festas do município.

Corroborando Matos (2015, p. 107) afirma que –no Amazonas é notório o empenho dos dirigentes em atrair pessoas para seus municípios pelos atrativos de lazer. As festas estão em todos eles, algumas tradicionais, religiosas e outras criadas com base naquilo que o município se destaca [...]].

O Festival Folclórico Benjaminense é uma festa realizada no município de Benjamin Constant há aproximadamente vinte e sete anos, que apresenta a disputa do boi-bumbá Corajoso e do Boi-bumbá Mangangá durante três noites do mês de julho. Sua origem está arraigada na influência dos nordestinos que vieram para o Amazonas no apogeu do período da borracha. Hoje, é considerada uma das principais festas que expressa a cultura e a beleza das raízes históricas do município.

O município é impactado pela mudança de rotina durante os dias de realização do festival, pois a diversidade de pessoas provindas dos diversos municípios, bem como dos países vizinhos (Peru e Colômbia) contribui para a troca de experiência, contato com o outro, bem como para entrada de divisas no município, pois o visitante (turista) precisará de

¹De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE o gentílico do município de Benjamin Constant é Benjamin-Constantense, todavia culturalmente a população usa o termo Benjaminense, por isso o nome do Festival. Na pesquisa utilizar-se-á o mesmo termo usado pela população do município.

hospedagem, alimentação, transporte e outros produtos e serviços durante sua permanência no município.

É notório que o turismo tem desenvolvido um importante papel na economia brasileira, visto que seu desenvolvimento tem apresentado grandes oportunidades, tais como: aumento da renda, criação de novos postos de trabalho, incremento das atividades de proteção ambiental e cultural, ressurgimentos de festas tradicionais etc. (DIAS, 2003).

Diante dessa conjuntura, o turismo apresenta-se como uma mola propulsora do desenvolvimento social e econômico, da valorização da identidade local e da preservação da cultura; seus benefícios são visíveis quando bem explorado e planejado, pois cada região possui suas peculiaridades que a distingue de outra e assim a transforma em destino turístico.

Lemos (2005) adverte que o turismo é uma atividade do setor terciário que mais cresce no Brasil e no mundo, merece bom planejamento, para que seja devidamente explorado.

A contribuição de Dias (2003) e Lemos (2005) nos leva a uma reflexão de que se por um lado, o turismo possui papel importante na economia gerando oportunidades de crescimento econômico, cultural e social, por outro lado, para que esse desenvolvimento socioeconômico e cultural aconteça é preciso que as atividades turísticas sejam bem exploradas e planejadas, respeitando as especificidades de cada região.

Isso significa que antes de considerar o turismo como alternativa de desenvolvimento local, é preciso refletir como os aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos que irão se comportar no planejamento e execução da atividade turística, considerando a peculiaridade da região, uma vez que esses aspectos funcionam de forma sistêmica e integrada, o efeito sobre um, afeta o outro, seja de forma positiva ou negativa.

Considerando o caso de Benjamin Constant, sendo o festival folclórico um dos seus principais atrativos e de potencialidade de desenvolvimento turístico, a discussão sobre o impacto que a realização do festival tem sobre os aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos torna-se fator primordial para análise da sua viabilidade.

Essa questão requereu nossa atenção e serviu de fio condutor para a realização desta pesquisa e para a tessitura deste trabalho, o que nos levou a responder as seguintes indagações: a) qual o processo sociocultural que contribuiu para o surgimento do Festival Folclórico Benjaminense?; b) quais os impactos do Festival Folclórico Benjaminense no contexto social, econômico, cultural e político no município?; c) Considerando o Festival Folclórico Benjaminense quais as potencialidades e desafios para o desenvolvimento do Turismo no município?

Assim, a pesquisa teve como objetivo geral refletir sobre os impactos do Festival Folclórico Benjaminense para o desenvolvimento do turismo e desenvolvimento local no município de Benjamin Constant. Especificamente buscando: a) Descrever a história do Festival Folclórico Benjaminense a partir do processo sociocultural que contribuiu para o seu surgimento; b) Identificar os impactos do Festival Folclórico Benjaminense no contexto social, econômico, cultural e político no município; c) Descrever as potencialidades e desafios do Festival Folclórico Benjaminense no contexto do desenvolvimento do Turismo no município; d) Apresentar como produto final um vídeo do Festival Folclórico Benjaminense.

Com o intuito de entender a dinâmica das relações entre os atores sociais do estudo em questão, a pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa, elegendo como técnicas de pesquisa a observação não participante e a entrevista semiestruturada. Os resultados das entrevistas foram analisados qualitativamente com base no estudo de Alves e Silva (1992), que consideram três aspectos, são eles: I - A necessidade de obter dados dentro de um contexto; II - Da imensidão à sistematização dos dados; III - A composição dos resultados pela redação.

A pesquisa foi composta de três etapas principais: I – Realização da pesquisa documental de modo a buscar as informações dos festivais que já aconteceram; II – Realização do levantamento para identificar os principais atores sociais que influenciaram a criação do Festival Folclórico Benjaminense; III – Realização de entrevistas com os participantes: Representatividade social (População); Econômica (Empresários); Cultural (Secretário Municipal de Cultural e Secretário Executivo de turismo); Política (Gestor Público Municipal).

Os participantes da pesquisa foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: moradores antigos que tenham feito parte da história do festival, moradores jovens que tivesse vínculo com o festival, munícipes que são afetados diretamente economicamente, social e politicamente. Quanto ao critério de exclusão adotou-se por não entrevistar pessoas que não possuem vínculos no passado ou presente com as atividades do Festival Folclórico.

A relevância da presente pesquisa se legitima pela sua originalidade, sendo pioneira nessa área, pois embora o município realize o Festival há vários anos, não há nenhum registro oficial publicado de cunho científico que retrate essa manifestação coletiva, tornando-se ainda mais relevante no contexto acadêmico e científico, principalmente sob o prisma do uso do festival no desenvolvimento do turismo e no desenvolvimento local, visto que poderá contribuir para a entrada de divisas para o município, bem como no incentivo ao lazer para população local.

CAPÍTULO I

1 FESTAS POPULARES E TURISMO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

O presente capítulo está dividido em quatro seções. A primeira seção buscará abordar o conceito de festas, em especial as festas populares no contexto amazônico, com foco no Estado do Amazonas, apresentando as principais festas do interior do estado que possuem estudo científico. A segunda seção irá apresentar a história do Festival Folclórico de Benjamin Constant, fazendo um breve resgate histórico da origem do boi-bumbá no Brasil e no Amazonas, bem como abordará sobre o formato atual do festival. A terceira seção buscará abordar o trabalho nos barracões das associações dos bois-bumbás Corajoso e Mangangá. Na quarta seção buscar-se-á fazer uma reflexão sobre o turismo no município de Benjamin Constant, apresentando também um breve histórico do turismo.

1.1 FESTAS POPULARES NO CONTEXTO AMAZÔNICO, COM FOCO NA REGIÃO DO ESTADO DO AMAZONAS.

As festas populares sempre fizeram parte da tradição dos povos, sinônimo de alegria e divertimento, possuem um grande poder mobilizador, pois é um fazer coletivo. Podem ser consideradas uma expressão da realidade, ou uma crítica a um problema social, bem como o desenhar das histórias dos antepassados da localidade que a realiza, contribuindo para a formação cultural do povo.

-No Brasil, as festas populares sempre desempenharam papel socializador, servindo de instrumento simbólicos de comunicação para os sujeitos sociais alterarem seu duro cotidiano, ou até mesmo o seu papel social (HOLANDA, 2012, p. 206).

Ao tergiversar sobre o Amazonas compreende-se que sua história é marcada por festas populares que ao longo do tempo e espaços revelaram um lazer, uma tradição religiosa e até mesmo, em alguns momentos, um negócio lucrativo. Independente do motivo, as raízes históricas dos povos amazônicos evidenciam a prática dessas festas. Algumas destas, não resistiram ao tempo, outras se formaram com ele, e outras ainda resistem até hoje, pois —as festas são elementos culturais e estão presentes no meio social (MARQUES, BRANDÃO, 2015, p. 10).

A riqueza cultural do Amazonas pode ser refletida na diversidade de festas populares que ocorre o ano inteiro, atraindo olhares de todos os lugares, seja nacional ou internacional, o

que contribui para ser percebida como um estímulo ao desenvolvimento do turismo nos municípios que as realiza. Esse fato proporciona em parte aquecimento da economia, com a entrada de divisas e geração de emprego e renda, conseqüentemente fomentando o desenvolvimento local.

A presença de festas nos municípios não é recente, pois –os registros históricos e etnográficos sobre festas na Amazônia fazem referência a um universo relativamente amplo, muitas delas relacionadas ao calendário festivo da igreja católica, enquanto datas alusivas aos santos católicos (BRAGA, 2007, p. 66)

Ao olhar sob as lentes da história dos municípios amazônicos, encontramos diversas festas populares que fizeram e fazem parte dos costumes e tradição. Com base nos estudos realizados buscar-se-á elencar as principais festas populares do Amazonas que possuem estudos científicos.

A festa do Boi-bumbá de Parintins é considerada o maior evento folclórico do interior do Amazonas. A disputa acirrada entre os bois Caprichoso e Garantido faz parte da cultura do povo do município de Parintins, fruto da influência nordestina. Consagrada como a principal festa do município, o Festival de Parintins se transformou em um grande evento que todos os anos no último final de semana do mês de junho atrai pessoas dos mais diversos estados brasileiros para prestigiar a festa.

Podem ser destacados inúmeros estudos científicos elaborados sobre o festival de Parintins, vejamos: Mendes (1993), Mendes (1994), Carmo (1997), Picanço (1997), Pimentel (1997), Yamané (1997) Luniere (1998), Santana (1998), Silva (1998), Ana Paula Souza (1998), José Camilo Souza (1998), Tadros (1998), Carvalho (1999), Medeiros (1999), Nogueira (1999), Azevedo (2000), Gonzaga (2000), Cavalcanti (2000), Braga (2001), Santos (2001), Silva (2001), Fernandes (2001), Lemos (2005), Marivaldo Silva (2010), Ineia Souza (2011), Weil (2014), França (2014), Catalão (2014), Elizandra Silva (2015), Penha (2016), Maria de Lourdes Silva (2017).

O segundo maior evento folclórico do interior do Amazonas é o Festival de Cirandas, os grupos de ciranda apresentam temas populares e a história da origem das lendas, com três agremiações: Flor Matizada, Guerreiros Mura e a Tradicional. O Festival ocorre todo final do mês de setembro de cada ano no município de Manacapuru. Balizado pelo estudo de Silva (2014).

A Festa do Guaraná no município de Maués tem sua origem associada à celebração da colheita da safra do guaraná, fruto cultivado pelos indígenas desde os primórdios na região de Maués (CARNEIRO, 2012). Surgiu como um evento popular no município, criada pela

própria população a partir de seus líderes populares, e atualmente, é considerada uma das maiores festas do interior do Amazonas (FIGUEIREDO, 2018, p. 3). -Instituída pela Lei Municipal nº 19, de 5 de junho de 1989, a Festa do Guaraná é realizada, anualmente, no último fim de semana do mês de novembro (FIGUEIREDO, 2018, p. 6). Essa festa tem estudos de Carneiro (2012) e Figueiredo (2018).

O Festival Folclórico de Fonte Boa é uma festa que apresenta a disputa entre os Bois Corajoso e Tira Prosa, os quais contam as lendas e tradições que fizeram parte das raízes históricas do município no último final de semana de julho. Estudada por Holanda (2010).

A Festa de São Cristovão é uma festa religiosa oriunda do município de Amaturá, faz parte da cultura e da tradução do povo do município, que tem São Cristovão como padroeiro do município, integrando a religião católica praticada no município. Estudada por Netto (2011).

A Festa de Nossa Senhora do Carmo é uma manifestação religiosa realizada uma vez no ano no município de Parintins, estado do Amazonas, entre os dias 06 e 16 de julho, expressa religiosidade e devoção dos fiéis e atrai um número significativo de turistas para o município, os quais são fiéis devotos da santa. Estudada por Pinto e Filho (2015).

Ademais, destaca-se que algumas festas populares ainda não foram objeto de estudo científico publicado, mas possuem significativa importância para a cultura amazônica, Matos (2015), destaca: Barreirinha promove a Festa do Caju; Itapeaçu, a Festa do Peixe-Liso; Jutai, a Festa da Sardinha; Barcelos, a Festa do Peixe Ornamental; Presidente Figueiredo, a Festa do Cupuaçu; Rio Preto da Eva, a Festa da Laranja; Itacoatiara, o Festival de Canção; Coari, a Festa da Banana e do Gás Natural; São Gabriel da Cachoeira, Festival Cultural das Tribos Indígenas; Tefé, Festival das Castanhas; Autazes, Festa do Leite; Codajás, Festa do Açai.

Os estudos apontam que não há estudos científicos publicados a respeito do Festival Folclórico de Benjamin Constant, a única menção encontrada foi uma monografia na Biblioteca do Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM. A pesquisa torna-se mais pertinente e relevante no contexto acadêmico.

1.2 TRAJETÓRIA DO FESTIVAL FOLCLÓRICO BENJAMINENSE: EM BUSCA DA HISTÓRIA E DAS MEMÓRIAS.

1.2.1 A história do Festival: JUNPOP

“Agora que vem chegando a tribo das Amazonas que beleza, galera se agita de ver moça bonita de natureza”.

O Festival Folclórico de Benjamin Constant que conhecemos hoje, festa de grande influência no município, começou no berço das Festas Juninas Populares -JUNPOP, que são fruto da influência nordestina, antes de ser festival era JUNPOP. Sem pretensão de adentrar em profundidade nas origens históricas do boi-bumbá, buscar-se-á mostrar um pouco da história no Brasil, no Amazonas até chegar a Benjamin Constant. Essas informações tornam-se necessárias para a melhor compreensão do contexto sociocultural em que foi criado o Festival Folclórico de Benjamin Constant.

Nogueira (2008, p. 104) afirma que –como dança e brincadeira popular no Brasil, o boi-bumbá também tem sua influência europeia, mais precisamente na Espanha e Portugal.

O autor ainda frisa que o folguedo do boi tem raízes no ciclo do gado ou também conhecido como Civilização de Couro, no litoral baiano, nas últimas décadas do século XVII. Neste período, havia a figura dos bravos vaqueiros que desafiavam touros desgarrados, aqueles quando logravam êxito na disputa contra com os animais, transformavam-se em heróis e temas de cantorias populares, assim como os touros que conseguiam fugir também tornavam-se motivo de cantoria (NOGUEIRA, 2008, p. 102).

O recorte epistemológico adotado nesse estudo para a descrição da história do Boi-bumbá será a partir do século XIX, que segundo Nogueira (2008, p. 104) é o primeiro registro escrito que se faz da brincadeira do boi no Brasil, vejamos:

O primeiro registro escrito de uma festa popular tendo o boi como personagem central no Brasil data de 1840, quando o padre pernambucano Miguel do Sacramento Lopes Gama, dono do jornal O Carapuceiro, descarrega todos os seus preconceitos contra a brincadeira de gente do povo nas proximidades da festa de Reis.

Corroborando, França (2014) destaca que o artigo escrito pelo padre Miguel do Sacramento Lopes Gama no ano de 1840, em Recife, intitulado –A estultice do bumba-meu-boi, –não tratava de descrever a brincadeira, mas se tratava de um sermão do frei perante a forma jocosa como os sacerdotes católicos eram retratados na brincadeira (FRANÇA, 2014, p. 42).

²As Amazonas era um dos grupos de danças que se apresentava nas Festas Juninas Populares – JUNPOP, formado somente por mulheres. Esse é um trecho da música cantada quando elas iniciam a apresentação.

No Amazonas um dos primeiros registros é atribuído a Robert Avé-Lallemant, o qual afirma ter presenciado a brincadeira do boi-bumbá em Manaus em 1859 em feriados dos dias dos santos São Pedro e São Paulo, conforme descrição de Braga (2007, p. 66).

Em relação às festas do ciclo junino, pode-se lembrar relatos de época como o *sairé* descrito por Robert Avé-Lallemant (1980), em 24 de junho de 1859, na cidade de Manaus, além do boi-bumbá presenciado pelo autor neste mesmo ano, no dia 29 de junho, em homenagem a São Pedro e São Paulo, onde se evidencia a participação de índios e brancos na primeira festa e sobretudo negros na segunda festa (BRAGA, 2017, p. 66).

A brincadeira do boi-bumbá chega no Amazonas junto com os trabalhadores nordestinos que vieram para trabalhar nos seringais, em busca de melhorar de vida, muitos homens deixaram suas famílias com a promessa de retorno.

Figueiredo (*apud* RODRIGUES, 2006, p. 55) destaca que a brincadeira do boi-bumbá chegou no Amazonas na bagagem dos migrantes nordestinos, que vieram para a Amazônia no apogeu da economia da borracha, no final do século XIX e início do século XXII, pois -de todos os componentes sociais de diferentes regiões do Brasil e do mundo, o que mais contribuiu em número para formar o exército de seringueiro foi nordestinoII (FIGUEIREDO, 2011, p. 105).

Segundo Caio Prado Júnior (*apud* Figueiredo, 2011, p. 104), aproximadamente 500 mil pessoas até 1910 se deslocaram para o Amazonas, deixando seus Estados em busca do dinheiro da borracha, dos quais 350 mil eram nordestinos. Cada pessoa trouxe consigo sua bagagem cultural, com crenças e costumes, danças, músicas e festas, seus ditos populares e gostos.

Em Benjamin Constant não há registro oficial da chegada dos nordestinos, mas sabe-se que no Amazonas havia muitos seringais, os quais recebiam muitos trabalhadores. Foi a partir dessa influência que o boi-bumbá passa a fazer parte da cultura do Amazonas, ganha espaço entre as festas tradicionais. Ressalta-se que não havia muito tempo livre para os seringueiros, mas entre uma jornada de trabalho e outra, algumas vezes, eles preparavam uma -festall como forma de compensar a carga de trabalho, ter uma distração e lembrar suas origens.

A vida no seringal era sofrida, representada por um regime de dura servidão exploratória, os seringueiros eram submetidos a condições degradantes para sobreviver. Não havia lei de horas de trabalho, havia um comando que estabelecia as ordens a serem obedecidas.

As festas aparecem como um momento compensatório para a vida de privações que a sorte regalava aos seringueiros –premidos pelos maus tratos, pela fome, pelo cansaço, pela falta de sexo, pela ausência total de liberdade, era nas festas e na cachaça que buscavam algum momento de sublimação (ABREU; GUEDELHA, 2014, p. 236).

Era nas festas que a lembrança da terra natal se fortalecia, pelos ritmos da música nordestina e seus instrumentos, pelas danças, pela brincadeira do boi-bumbá, pelos encontros semanais, que possibilitavam as reminiscências da terra distante, de onde a maioria deles tinham vindo. Era nas festas também que apareciam as poucas mulheres, visão rara nos seringais, o que fazia com que os homens ficassem embriagados de lubricidade (GUEDELHA, 2008).

A presença nordestina instiga a manifestação popular do boi de terreiro e forró de rua, duas danças que aparecem como raiz das Festas Juninas Populares – JUNPOP no município de Benjamin Constant.

As Festas Juninas Populares ou mais conhecida como JUNPOP foi uma festa popular criada no ano de 1983 no município de Benjamin Constant. Sua origem pode ser encontrada nas danças de ruas, como o boi de terreiro e o forró de rua dançadas nos bairros do município, a partir da influência nordestina decorrente do período do ciclo da borracha. O objetivo era reunir todas as danças de ruas do município para serem apresentadas em um único local para a população em geral, no período das festas juninas, final de junho, em especial nos dias de Santo Antônio (12 de junho), São João (24 de junho) e São Pedro (29 de junho).

Os entrevistados Lampião e Ciranda falam sobre o início, antes da JUNPOP. Vejamos,

Antes da JUNPOP a gente fazia quadrilha, boi pra brincar em terreiros, dança de terreiro, brincava no terreiro, onde convidavam a gente ia brincar, brincava na praça (...) quando chamava a gente ia brincar no terreiro e na praça (Lampião, 59 anos, servidor público municipal, entrevista 2019).

Os antigos forrós de rua, o beco 50 fazia seu forró de rua, Coimbra fazia seu forró de rua, então a prefeitura foi observando isso e foi começando a ajudar, que foi na época do Prefeito Alcino Castelo Branco, ele viu que as pessoas gostavam de se organizar para apresentar suas danças (Ciranda, 47 anos, professora, entrevista, 2019).

A organização das danças em um evento foi denominada de Festas Juninas Populares - JUNPOP no mandato do Prefeito Alcino Castelo Branco. As danças de rua em um evento institucionalizado com regras estabelecidas para os participantes. O Secretário Municipal de Educação e Cultura da época realizou um trabalho de sensibilizar os pais dos alunos para criar

a cultura de acender fogueiras nos dias dos santos, o intuito era instigar a manifestação popular.

Conforme descrito pelo então secretário à época, vejamos:

Naquela ocasião, eu estava bastante motivado a fazer um trabalho cultural, tinha o apoio do prefeito Alcino, trabalhando nas escolas com os alunos incentivando eles inclusive a levarem um comunicado para os pais que acendessem nos dias dos santos uma fogueira, houve toda uma motivação escolar e aí realmente a festa foi realizada pela vontade popular (Cacettino, 67 anos, professor, entrevista 2019)

A partir da vontade popular a JUNPOP é criada, expressando a cultura e as raízes do povo Benjamim-constantense. Observa-se, pelas palavras do Secretário de Educação da época, o interesse do poder político em contribuir para a criação da JUNPOP, pois desde a origem da JUNPOP fica perceptível a relação entre a política e a cultura. Para a concretização dessa atividade cultural foi necessário a vontade do povo, porém a disposição financeira era do poder político, representado pelo poder público municipal.

Ciranda (entrevista 2019) afirma que -Benjamin Constant tem o nome de cidade cultural do Alto Solimões justamente porque o nosso povo além de ser um povo hospitaleiro, é um povo festeiro tambéml.

A JUNPOP era realizada na Praça Frei Ludovico, localizada no centro da cidade, cuja mesma existe até os dias de hoje, no período de 12 a 29 de junho de cada ano. Aproximadamente trinta e seis grupos se apresentam durante a JUNPOP, nas categorias de drama, quadrilha, bois e danças.

Conforme entrevista com Ciranda e Lampião (entrevista 2019) os grupos que se apresentavam na JUNPOP eram: Lampião, As fofinhas, As cozinheiras, Tangará, Tipiti, Os manonas assassinos, Barqueiros, Esquisitos na roça, As Amazonas, Caninha verde, Os Africanos, Cacettino, Burrinha, Ciranda, Xote do Mandacará, Quadrilha casamento no seringal, Macacada, Os Borracheiros, Os Pantaneiros, Cobras de Lampião, Cangaço, Mulheres Guerreiras, Dança do café, Dança do lenço colorido, Dança do carimbó, Currupião, Dança Portuguesa, Viracopos, Dança do gambá, dança da baianinha, bois tira teima e corre campo, Linda rosa juvenil, Lampião mirím, Xote do Mandacará mirím. Além desses grupos, ainda tinha os grupos que vinham de Tabatinga. Abaixo, segue imagens da apresentação de seis das trinta e seis danças da JUNPOP.



Figura 1: Danças apresentadas na JUNPOP³.

Fonte: Arquivo pessoal do participante da pesquisa-SBCS/2018



Figura 2: Danças apresentadas na JUNPOP⁴.

Fonte: Arquivo pessoal do participante da pesquisa-SBCS/2018

A apresentação dos grupos era realizada em um palco de madeira feito especialmente para o período da JUNPOP, sendo apreciado pela população em geral. Os grupos eram formados com aqueles que quisessem participar, não havia restrição e era permitido dançar em mais de um grupo.

Ressalto que, atualmente, com o novo modelo de festa, em forma de festival, com a disputa somente dos bois-bumbás não se admite dançar nos dois grupos ao mesmo tempo, cada pessoa deve escolher somente um bumbá para dançar.

A prefeitura municipal organizava o evento e disponibilizava recurso financeiro e tecidos para a confecção das roupas dos grupos que se apresentavam na JUNPOP. A ajuda financeira variava de acordo com o orçamento disponível na prefeitura. Vejamos,

³ Da esquerda para direita: Dança do Gambá, Dança do Café e Cacetinho.

⁴ Da esquerda para direita: Quadrilha Vira Copos, Dança do Lampião, e Dança As fofinhas. Nessa dança os homens se vestiam com roupa de mulher, e as mulheres se vestiam com roupa de homem.

Durante a JUNPOP o prefeito dava recurso, ele ajudava na roupa, cada grupo pegava o tipo da sua roupa, a gente já tinha o comércio, ele dava o papelzinho e a gente ia lá no comércio pra pegar a roupa que a gente escolhia, Xote do Mandacarú, era só cetim, todo melindroso, o Lampião era napa (Lampião, entrevista 2019).

Na fala de Lampião percebemos que o poder público sempre exerceu significativa influência para à realização da JUNPOP, e hoje, com o Festival Folclórico ainda acontece da mesma forma. A festa era e continua sendo organizada pela prefeitura municipal, o que significa dizer que sempre houve e ainda há uma dependência do poder público.

Evidencia-se a partir desse contexto a relação de poder entre prefeitura e as Associações dos bumbás, pois –o poder constitui um elemento integral de todas as relações humanas (ELIAS, 1980, p. 80). A prefeitura exerce –poder em vista de que é a detentora do poder financeiro para a realização do festival. Elias (1980, p. 81) ainda enfatiza que –o poder pode ser distribuído muito desigualmente, porém, sejam grandes ou pequenas as diferenças de poder o equilíbrio de poder está sempre presente onde quer que haja uma interdependência funcional entre as pessoas.

É importante destacar que caso as associações consigam se organizar financeiramente, ao possuir uma estrutura financeira que contribua efetivamente para a realização do festival, sem depender exclusivamente do poder municipal e estadual, a desigualdade de poder que hoje existe, será equilibrada, e elas poderão interferir nas decisões.

Elias (1980, p. 81) enfatiza –o poder não é um amuleto que um indivíduo possua e outro não; é uma característica estrutural das relações humanas – de todas as relações humanas. A prefeitura por ser a detentora do poder financeiro é quem estabelece as regras, é quem tem poder de decisão.

A festa na praça somente iniciava após o término da missa. Cada grupo tinha um tempo de apresentação, pois eram avaliados por jurados, sob critérios estabelecidos na época. As apresentações eram realizadas em formato sequencial, não havia sorteio para apresentação,

fazia tipo uma tabela, e não tinha briga, todo mundo brincava direitinho, porque era assim um grupo ajudava o outro, não tinha esse negócio de rivalidade, o apresentador chamava pelas danças e quando uma estava dançando, ele já mandava a outra se organizar (Lampião, entrevista 2019).

Quanto à premiação, esta era dada em dinheiro e troféus, e sempre de acordo com a disponibilidade financeira do poder executivo municipal, uma vez que a realização da festa dependia do mesmo. Nestes termos, a premiação e a ajuda financeira dada aos grupos, variava a cada ano.

A JUNPOP foi realizada durante aproximadamente quatorze anos, pois no ano de 1997, ocorre a mudança para Festival Folclórico, com a justificativa de diminuir os custos com a festa, mantendo somente a dança dos bois. –Foi nesse período que eles acabaram com as danças porque eles achavam que gerava um custo muito grande e deixaram só os dois bois, não teve reunião, foi no tempo que os bois estavam crescendo|| (Ciranda, entrevista 2019).

Os trinta e seis grupos de danças dão lugar a dois grupos distintos, que passam a disputar entre si. O município começa a externar o lado a qual pertence, se verde ou vermelho. O palco de madeira na praça dar lugar para arena do Centro Cultural Alcino Castelo Branco.

A mudança provoca uma nova estrutura de festa. A seguir será exposto na íntegra um breve histórico apresentado pelas Associações Boi-bumbá Corajoso e Boi-bumbá Mangangá em suas apresentações nos festivais, conforme registros da Secretaria Municipal de Cultura. O primeiro histórico corresponde a Associação Folclórica Boi-bumbá Corajoso, o segundo a Associação Folclórica Boi-bumbá Mangangá.

A Associação Folclórica Boi-bumbá Corajoso, foi fundada em 25 de março de 1999, quando um grupo de amigos no município de Benjamin Constant decide resgatar a cultura popular, com isso criaram a agremiação. Fez parte desse grupo de amigos: Professora Sandra Mara da Silva Melo, Professora Marizoneide da Silva Barcelos (Cuju), Altevir Cruz Plácido (Piei), Músico Raimundo Sampaio Coelho (Bibi), Luzia Alves da Silva Cabral, Professora Maria da Conceição Ferreira dos Anjos, Hildo de Souza Angulo, Professora Gilvania Plácido Braule, Professor Rainey Barros Castelo Branco, Poeta e escritor Aroldo Fernandes Amazonense e José Hildo Moçambique. O nome e as cores da agremiação surgiram após vários encontros e discussões do grupo de amigos. Inicialmente foi definido como Corre Campo, Rei do Campo, Garanhão e somente depois como CORAJOSO permanecendo até os dias de hoje. O nome da Agremiação do Boi-bumbá Corajoso foi sugerido pelo professor Rainey Castelo Branco, tendo em vista a identificação de todos os amigos como corajosos pela iniciativa de criação da agremiação do Boi-bumbá. Da mesma forma as cores que representaria o pavilhão passaram por várias sugestões, a saber: preta e branca, laranja e branca e por fim vermelha e branca. A cor vermelha traz consigo a simbologia do amor e paixão a cor branca a paz, a união a força do Boi-bumbá Corajoso. A idealização do projeto Boi-bumbá Corajoso trouxe para o Festival Folclórico Benjaminense o diferencial para a cultura popular da Mesorregião do Alto Solimões no Amazonas e para além das regiões amazônicas da tríplice fronteira: Brasil, Colômbia e Peru. Em todas as suas execuções teatrais a céu aberto, têm defendido sua garra, coragem, força, união e organização em prol da defesa da cultural popular.

O Boi Mangangá surgiu no dia 21 de junho de 1992, quando realizou-se um pequeno forró de rua. O Boi Mangangá foi criado pelo senhor Aldeney Tapudima e o seu nome foi dado pelo senhor Raimundo Dimas. Ele é oriundo da Rua 21 de abril e Beco 50. Teve como colaboradores os moradores do local, como Nonatinho, Renato, Mila, Raimunda Sampaio, Elda Abensur, Marina Sampaio, dentre outros, que fizeram com que nosso boi mangangá ficasse bastante conhecido na cidade de Benjamin Constant o que o levou ao tablado da JUNPOP pela primeira vez, fazendo uma participação especial. No ano de 1993, pela segunda vez, ele retorna ao tablado, dessa vez concorrendo com as demais danças, dramas e quadrilhas, onde se consagra campeão. Em 1997, já na arena, disputou com o adversário boi tira teima, que já era tradição em Benjamin Constant, até o ano de 1998, quando foi extinto, surgindo

assim o atual contrário que tomou seu lugar. SOBRE O BOI MANGANGÁ O Boi Mangangá tem uma história muito bonita, ele não foi criado, ele surgiu. E surgiu de uma simples brincadeira de crianças da zona oeste, bairro do Umarizal, de Benjamin Constant! Ele é um boi espontâneo, criativo, que desde o seu surgimento foi sustentado com amor pela sua nação. É um boi que veio contribuir com a cultura benjaminense, e não simplesmente disputar festivais! Pra nós, o Boi Mangangá é muito mais que isso! Ser Mangangá é ter identidade! É a cultura de um povo que brinca com seu jeito e linguagem cabocla, com seus trejeitos de falar: Tu é doido, é? Nem com o piti do bodó! É mermo? Aiau! É a meninada, com seus calções encardidos da água do Javarizinho, das lavadeiras, do povo da várzea, que interage com o rio, que pesca, que vive a enchente e a vazante e nesse eterno renascer leva sua vida. Enfim, é ter orgulho de pertencer a essa galera, que canta forte, grita, esbraveja e exalta o seu maior ícone, um boi que representa tudo, em todos os aspectos, éticos, étnicos, políticos, sociais, antropológicos, determinantes de uma cultura amazônica, cabocla, indígena, tribal! Benjaminense! O Boi Mangangá tem grande respeito com seus rivais, pois entende que a partir dessa disputa sadia, contribui e enriquece a cultura benjaminense! Que a rivalidade seja apenas dentro da arena, pois entendemos que da mesma forma o contrário também enriquece nossa cultura! A nação verde e branco é uma eterna apaixonada por seu boi, ela chora, canta, sorri, contribui de todas as formas, enfim, torce e ama imensuravelmente o Boi Mangangá.

A partir dos históricos dos bumbás, alguns aspectos são registrados, primeiro, fica em evidência que antes da existência dos dois bumbás que disputam na atualidade no festival folclórico, outros bumbás já se mostram na história no período do boi de terreiro.

Outro aspecto a ser destacado é que o boi-bumbá Mangangá é mais antigo do que o boi-bumbá Corajoso, pois o Mangangá a princípio disputava com o boi tira-teima. O boi-bumbá Mangangá ainda fez parte da disputa nas Festas Juninas Populares – JUNPOP. No ano seguinte a transição de JUNPOP para Festival, o boi-bumbá tira-teima é extinto.

Quanto a criação dos bumbás, o Mangangá foi criado a partir do forró de rua que tinha no Beco 50, localizado no bairro Cohaban, o que explica a predominância até hoje de torcedores do bumbá verde e branco concentrados nesta área da cidade. Por outro lado, o boi-bumbá Corajoso tem como ponto de encontros, ensaios e montagem dos barracões no bairro de Coimbra, onde concentra também a maioria dos seus torcedores. Isso pode explicar a –divisão da cidade em lado verde e branco e vermelho e branco, com base na localização dos bumbás. Existe também a crença de que o boi-bumbá Mangangá é o boi do povão enquanto o boi-bumbá Corajoso é da elite.

1.2.2 A festa atual: Festival folclórico Benjaminense

O Festival Folclórico Benjaminense⁵ é um fenômeno da cultura popular contemporânea, mas que tem suas raízes no boi de terreiro e forró de rua, bem como nas Festas Juninas Populares - JUNPOP. A festa é fruto de um processo histórico, com influência nordestina, que tem como enredo o drama da morte e ressurreição do boi, com algumas transformações, pois não se prende mais somente em contar esse enredo, mas outros personagens já foram inseridos.

Oliveira (2007, p. 1) exprime o sentido de festa quando argumenta que -toda festa corresponde a um tempo-espaço especial. Mais precisamente, forma a demarcação de um fazer coletivo.

Durante três noites no final do mês de julho as Associações Folclóricas Boi-Bumbá Corajoso (vermelho e branco) e Boi-Bumbá Mangangá (verde e branco) se apresentam no Centro Cultural Alcino Castelo Branco, também conhecido como Bumbodrómo ou Arena, no bairro de Coimbra, município de Benjamin Constant, no Amazonas. As imagens a seguir mostram os bumbás se apresentando no Festival Folclórico de 2018.



Figura 3: Apresentação do Boi-Bumbá Corajoso no Festival de 2018
Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Benjamin Constant (2019).

⁵De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE o gentílico do município de Benjamin Constant/AM é benjamim-constantense, todavia a população local possui a cultura de chamar benjaminense, por isso o nome do Festival.



Figura 4: Apresentação do Boi-Bumbá Mangangá no Festival de 2018
Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Benjamin Constant (2019)

O festival acontece sob as lentes dos jurados – uma vez que é uma disputa – e da população que se maravilha com a arte produzida pelas associações. Trata-se de um grande espetáculo visual, que alimenta o sentido de existência de uma tradição, revelando as lutas, derrotas e conquistas do povo de Benjamin Constant e do Amazonas.

Nesse contexto, Braga (2012, p. 81) afirma,

Trata-se, neste caso, de reconhecer não somente a importância da cultura popular, como também do conteúdo político e transformativo dos segmentos populares e as diferentes vivências sociais, que se expressam na literatura, nas tradições orais, na arte pictórica, na música, na dança etc.

Sob esse prisma, a cultura popular instiga o fazer coletivo, com o objetivo de não perder as raízes históricas. O Festival Folclórico Benjaminense representa, hoje, uma continuação de uma história que inicia em meados dos anos 1970 no município. Quando as pessoas se reuniam em torno de uma fogueira para brincar do boi de terreiro ou forró de rua.

Cruz, Menezes e Pinto (2008, p. 3) destacam que –importa ressaltar que as festas culturais são traços de um conjunto etnográfico da história e da cultura de todos os povos, em todos os níveis e classes sociais.

Nesse contexto, o Festival Folclórico Benjaminense representa a continuidade da expressão popular, momento em que a sociedade se reúne para apreciar e admirar o espetáculo preparado pelas associações, e não basta só assistir é necessário participar, uma vez que as torcidas das associações folclóricas também constituem um item a ser avaliado pelos jurados.

Destarte, a preparação das Associações para a realização do festival inicia a partir do momento em que o gestor público municipal anuncia a decisão de execução, o que está

condicionado à obtenção de recursos junto ao governo do Estado e governo Federal. Destaca-se que o Poder Executivo exerce grande influência, pois sem a -máquina pública, não tem como realizar o festival, visto que as associações não possuem estrutura financeira para arcar com as despesas.

Após o gestor público anunciar a decisão de fazer o Festival, as associações começam a pensar no tema de sua apresentação, que norteará o roteiro, bem como a confecção das alegorias, músicas e danças. A escolha é de livre decisão das associações, que buscam temas criativos e diferenciados. O roteiro é composto de lendas, mitos, fatos regionais, cantos nativos, toadas, de modo a apresentar a diversidade étnica e cultural, tudo elaborado a partir de um tema previamente pensado, escolhido e estabelecido pela diretoria das associações.

A partir da elaboração do roteiro, os artistas começam a pensar no que será confeccionado que melhor represente a ideia do papel em ideia real e palpável. A produção artística inicia nos espaços denominados de Barracões, é o momento que todos correm em busca de apresentar o melhor para que no final das três noites sejam declarados campeões. O destaque está exatamente no envolvimento da população, pois a disputa dos bois divide o município em lado vermelho e lado verde. O amor é demonstrado nas postagens em redes sociais, na participação dentro dos barracões como voluntários, nas danças como brincantes voluntários, na torcida, bem como na simples participação no evento para assistir.

Deve-se reconhecer que o Festival de Benjamin Constant tem se configurado como uma festa que expressa a riqueza da cultura popular, a partir da criação desse espaço social a tradição dos grupos é vivenciada, a história é remontada e a cultura é valorizada. Seja para reviver a tradição, seja para comemorar as conquistas e vitórias, as festas sempre exerceram influência sobre o povo local e demais vizinhos, pois é uma forma de aproximar pessoas, apesar de suas diferenças étnicas e culturais.

Atualmente, o Festival apresenta um novo formato, uma nova figuração, mas que ainda exalta a tradição, sem perder de vista o brilho da modernidade. O objetivo é surpreender os jurados e público presente com enredo diferenciado, engenhosas alegorias e novas músicas e coreografias. A disputa entre verde e vermelho começa muitos antes do festival iniciar, sendo o festival somente o ápice da competição.

Os munícipes de Benjamin Constant passaram por esse processo de mudança, pois antes de se tornar festival era JUNPOP, antes de ser JUNPOP era boi de terreiro e forró de rua. A cada nova mudança o conhecimento foi repassado de uma geração a outra, mas cada geração buscou se ingressar no mundo simbólico a partir de suas vivências no novo grupo.

O Festival Folclórico é o resultado de uma evolução que ainda acontece até aos dias atuais, pois quando analisado desde o início da JUNPOP até os dias atuais, são várias as mudanças ocorridas. A forma de apresentação, o local, as pessoas, o enredo, a montagem das alegorias, o material dos barracões, os artistas, os destaques, a diretoria das associações são exemplos de transformações que o festival já passou e continua passando.

A JUNPOP reunia trinta e seis grupos de danças, o festival somente duas. Na época a festa acontecia na praça, hoje acontece no bumbodromo. Era permitido dançar em mais de um grupo, atualmente, somente em um. A rivalidade era praticamente zero e hoje a disputa acontece a todo o momento.

A partir dessa análise percebe-se os impactos causados pela mudança ocorrida de JUNPOP para festival, houve perdas consideráveis, como em todo processo de transformação, o que provoca até hoje um sentimento de nostalgia naqueles que vivenciaram esses momentos da festa JUNPOP, pois sentem falta da diversidade das danças, característica da festa.

Na nova roupagem do festival todo material é confeccionado no que eles denominam de Barracão após escolha do tema e elaboração do enredo, os artistas iniciam o processo de transformação. Salienta-se que na maioria das vezes não se dispõe de tempo suficiente para a confecção de todo material, pois a decisão da realização do festival depende da disponibilidade financeira do poder público municipal e estadual, uma vez que as associações não possuem estrutura financeira para a realização do festival. Em algumas vezes, a decisão é anunciada faltando somente dois meses para a realização da festa.

Destaca-se que há uma relação de interdependência e de tensões entre os bois-bumbás. Relação de interdependência, pois sem um, não existe o outro. O Festival Folclórico só acontece se os dois bois-bumbás fizerem parte da disputa, se somente um participar, não mais será festival, será necessário denominar a festa com outro nome, pois o que caracteriza o festival é a disputa entre os bois.

Elias (1994, p. 16) no livro a Sociedade dos indivíduos explicita a maneira como ocorre a interdependência,

Em virtude dessa inerradicável interdependência das funções individuais, os atos de muitos indivíduos distintos, especialmente numa sociedade tão complexa quanto a nossa, precisam vincular-se ininterruptamente, formando longas cadeias de atos, para que as ações de cada indivíduo cumpram suas finalidades. Assim, cada pessoa singular está realmente presa; está presa por viver em permanente dependência funcional de outras; ela é um elo nas cadeias que ligam outras pessoas, assim como todas as demais, direta ou indiretamente, são elos nas cadeias que a prendem.

Por outro lado, existem as tensões que fazem parte dessa relação, afinal é uma disputa, e essa característica leva os bois-bumbás a buscar ser melhor que o outro, a sempre inferiorizar o outro. Ressalta-se que a competição não ocorre somente quando se estar na arena, mas principalmente fora dela, sobretudo entre os torcedores.

Apesar das dificuldades o festival é considerado a principal festa do município, atraindo pessoas dos municípios e países vizinhos em busca de lazer e diversão. A festa é um produto de confluências das ações sociais cujo fim é a própria reunião ativa de seus participantes (GUARINELLO, 2001, p. 972).

1.3 MENTE CRIATIVA, MÃOS QUE REALIZAM: O TRABALHO NOS BARRACÕES

Barracão é um termo usado para denominar o espaço onde é confeccionado as alegorias dos bumbás, é um local de produção artística, em que impera criatividade e inspiração. O principal objetivo é conquistar os olhos e a alma do povo com grandes e engenhosas estruturas inseridas no contexto do tema apresentado.

O espetáculo só acontece, mediante esse árduo trabalho, realizado pelos denominados artistas dos barracões e sua equipe, estes são os responsáveis em confeccionar o cenário que será apresentado na festa, de modo a encantar a todos que presenciam. O intuito é chamar a atenção e mostrar a cada novo festival uma inovação. Carvalho (2007, p. 66) afirma que –com o passar inevitável dos tempos, traços se perdem, outros se adicionam, em velocidades variadas nas diferentes sociedades, exatamente porque a cultura não pode ser entendida como estática e, conseqüentemente, as manifestações culturais também não.

O Barracão é um importante local para a transformação da matéria-prima, pois é onde os artistas derramam sua criatividade, em prol de oferecer o melhor do seu talento para contribuir na realização de alegorias que sejam criativas e diferenciadas, e que atendam as expectativas de todos.

Cada bumbá possui artistas que são responsáveis pela criação de todo material para apresentação. Cada associação possui dois artistas que coordenam o barracão. Na Associação Folclórica Boi Corajoso, cada noite de apresentação é de responsabilidade de um artista, é ele que pensa, cria e executa, juntamente com sua equipe. Os artistas serão nomeados com nomes das Festas Juninas Populares – JUNPOP: Tangará e Tipiti. Tangará, possui 36 anos, natural de Benjamin Constant, servidor público, trabalha na área há 16 anos. Tipiti, possui 26 anos, natural de Benjamin Constant, finalista do Curso de Graduação em Ciências: Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas. É desenhista desde 9 anos de idade,

trabalha na área desde 2003 como ajudante e desde 2009 é artista de linha de frente, presta serviço também ao Festival de Tabatinga, município vizinho.

Na Associação Folclórica Boi Mangangá também são dois artistas responsáveis pelo Barracão, os quais serão nomeados como Cangaço e Barqueiros. Cangaço possui 37 anos, natural de Benjamin Constant é o responsável pelo desenho no papel, maquete e estética das alegorias, trabalha na área há 16 anos, e há 3 anos no Boi Mangangá. Barqueiro, 44 anos, natural de Belém – PA, residente do município de Parintins, é o responsável pela construção, robótica e efeitos, trabalha na área há 22 anos, presta serviço para a Associação Folclórica Boi Caprichoso em Parintins/AM, no Festival de Tabatinga/AM e na Escola de Samba Viradouro no Rio de Janeiro/RJ.

Na Associação Folclórica Boi Corajoso, cada artista é responsável por uma noite, os artistas participam junto com a diretoria na escolha do tema e elaboram o roteiro, ao contrário da Associação Folclórica Mangangá em que os artistas dividem as atividades e não a noite. Ou seja, um artista trabalha na parte de fazer desenho no papel, maquete e estética das alegorias, e o outro é responsável pela construção, robótica e efeitos. Nessa associação o roteiro é elaborado por outro membro, denominado historiador e a diretoria escolhe o tema. Percebemos que quanto à organização dos artistas plásticos cada associação possui uma forma de estruturar o trabalho no Barracão, o que difere uma da outra.

Quanto ao lugar de trabalho das associações, estas não possuem espaço próprio para montar seu barracão, o local utilizado são espaços cedidos e improvisados para o período de trabalho, e ambas utilizam a rua para complementar o espaço de criação das alegorias. Pelo fato de possuir estruturas grandes em comprimento e altura necessitam de um local que seja compatível com seu tamanho. As figuras 5 e 6 mostram a utilização da rua como parte do espaço do barracão nas duas associações.



Figura 5: Rua Cícero Soares - Parte do Barracão do Boi Mangangá
Fonte: Pesquisa de Campo SBCS/2018



Figura 6: Rua Frei Ludovico - Parte do Barracão do Boi Corajoso
Fonte: Pesquisa de Campo SBCS/2018

Conforme destacado Tipiti, o espaço para confecção de todo material utilizado pelo Festival é a principal dificuldade encontrada por eles. Vejamos:

A principal dificuldade pro artista é ter lugar para trabalhar, porque como a gente trabalha ao vento aqui né, sofre com sol, chuva, se chover a gente tem que parar, as vezes está muito quente a gente dar uma pausa, entendeu. Então, tipo assim, teve umas duas pessoas que não adoeceram esse período nesse festival, o resto é gripe, é dor de cabeça, é febre. Vem todo aquele sintoma de mal estar, insolação, então a dificuldade maior, a primeira é o Galpão (Tipiti – Boi Corajoso, 26 anos, entrevista, 2018)

Esse fato prejudica muitas vezes a associação, pois se tivessem um barracão adequado com coberturas, evitaria à exposição à fatores climáticos que emperram a confecção do material e prejudicam a saúde dos artistas, pois ficam à mercê muitas vezes, de sol e chuva, além do excessivo odor de tinta, sempre presente nesse tipo de trabalho.

-O trabalho dos artistas de galpão traz riscos à saúde já que tem por ferramentas e materiais de trabalho produtos químicos e inflamáveis manipulados num galpão que não oferece condições mínimas de ventilação, postura e segurança a estes profissionais (CATALÃO, 2014, p. 33).

Os barracões das associações dividem-se em três espaços: um para a confecção de material de pequeno porte, outro para material de grande porte em comprimento, e o terceiro que é para alegorias de grande porte em altura. Para alegorias de grande porte em altura, os artistas utilizam a rua como parte do espaço do barracão.

Destaca-se que no espaço utilizado pelo Boi Mangangá existem duas estruturas cobertas em que os artistas conseguem desenvolver seu trabalho, o que não acontece no Boi Corajoso, pois o mesmo dispõe de um único local coberto, que é destinado somente à confecção de material de pequeno porte, o que torna o trabalho ainda mais árduo, pois todos estão sujeitos as questões climáticas, incorrendo inclusive risco a saúde física. As figuras 7 e 8 mostram a parte coberta do barracão de cada associação.



Figura 7: Barracão do Boi Mangangá – Locais Cobertos
Fonte: Pesquisa de Campo SBCS/2018



Figura 8: Barracão do Boi Corajoso – Local Coberto
Fonte: Pesquisa de Campo SBCS/2018

-Falar sobre segurança e saúde dos trabalhadores é tratar sobre as condições de trabalho como o lugar, mas também, meios para minimizar os riscos que poderão haver neste ambiente (CATALÃO, 2014, p. 69).

As condições de trabalho dos artistas dos barracões das associações são precárias, quando observado sob a perspectiva das figuras 7 e 8, bem como relatos dos entrevistados. É importante pensar na utilização dos equipamentos de proteção individual almejando a proteção do trabalhador e o bom exercício da atividade profissional. É preciso considerar não somente os riscos óbvios e possíveis de acidentes, mas também a prevenção de doenças relacionadas ao trabalho.

Outro fato é a distância do barracão em relação ao bumbodromo, pois o Boi Corajoso possui seu barracão mais próximo do bumbodromo, localizado na mesma rua, já o barracão do Boi Mangangá é mais distante, em outro bairro, necessitando realizar manobras para chegar ao local da apresentação, sem danificar a alegoria. A figura 9 mostra que algumas alegorias precisam ser carregadas por vários homens para o local de apresentação, trabalho que exige esforço físico considerável, em virtude da distância, peso das alegorias e o sol.



Figura 9: Transporte da Alegoria do Boi Mangangá
Fonte: Pesquisa de Campo SBCS/2018

A segunda dificuldade encontrada pelos artistas é o material utilizado na arte das apresentações, a grande parte desse material só é encontrado em Manaus, capital do Estado do Amazonas, que possui um alto custo para chegar até o município. Alguns materiais são comprados no município, mas a maioria vem de fora, o recurso é limitado, o que agrava ainda mais a situação, pois as associações precisam se organizar para atender à exigência crescente de apresentar, cada vez mais, melhores alegorias, apesar de possuir o mesmo repasse de recurso. Tangará destaca essa dificuldade da seguinte forma:

Em termos de material, porque assim é totalmente diferente daquilo que a gente planeja pra colocar dentro de arena assim a dificuldade é material, porque assim nosso desenho se vê o meu e o dele o desenho são pra fazer alegorias, iam ser muito boas, muito bonitas, mas assim aí depende do recurso, principal parte, essa dificuldade que a gente encontra, mas com o que tem, a gente ainda consegue mostrar muita coisa (Tangará – Boi Corajoso, 36 anos, entrevista, 2018)

Os artistas pensam e desenham grandes estruturas, mas esbarram na limitação do recurso, necessitando muitas vezes improvisar. Nessa perspectiva, a criatividade é aguçada, pois precisam apresentar o produto final mesmo diante das limitações. A partir disso, percebe-se que a limitação financeira afeta, mas não é um fator determinante para diminuição da capacidade criativa dos artistas.

A declaração de Tangará não deixa dúvida quanto ao esforço que cada artista precisa fazer para apresentar o melhor, apesar das limitações, pois a associação não dispõe de recursos, e o que é repassado pelo poder público não é suficiente para atender a tudo aquilo que é pensado e planejado pelos artistas. Tipiti também fala sobre essa dificuldade, ao destacar que se tivesse um barracão haveria um espaço para guardar material e reaproveitar no ano seguinte. Vejamos:

O recurso é muito baixo e o artista é muito cobrado se esse ano faz uma coisa bonita, ano que vem o pessoal vão cobrar uma coisa a mais, só que muitas das vezes o repasse é o mesmo entendeu, não tem como comprar mais material e a gente muitas das vezes tem essa dificuldade de mostrar uma coisa melhor, justamente essa questão do barracão é porque muitas vezes você não tem onde deixar teu material que está passando esse festival, acabou o festival ele vai pra sol e chuva, ou seja, vai deteriorar o ferro, ou seja, ano que vem a gente vai ter que comprar novamente o ferro, porque muitas das vezes os ferros não são galvanizados [...] se tivesse um galpão daria pra gente trabalhar com um tempo melhor, pra dar um acabamento melhor e também guardar nosso material pra aproveitar no próximo ano (Tipiti – Boi Corajoso, 26 anos, entrevista, 2018).

Conforme destacado percebe-se que as dificuldades são inúmeras antes de entrar na arena de apresentações, sendo necessário que as associações busquem diferentes alternativas para conseguir concretizar o que outrora fora pensado e planejado. Tal fato também decorre de que as associações dependem diretamente do poder público como seu patrocinador para a realização do festival, pois não possuem independência financeira suficiente para arcar sozinhas com as despesas, o que torna o recurso limitado.

A limitação financeira é um agravo para a realização do festival, pois condiciona a concretização da festa à disponibilidade financeira do poder público. Tal dificuldade é sentida também nos barracões, pois os artistas necessitam a cada ano iniciar do –nadall, já que não possuem local próprio para guardar os materiais, além do curto período de tempo para a finalização das estruturas de apresentação.

Apesar das dificuldades e embora o trabalho no barracão exija sacrifício, esforço e dedicação, as pessoas que ali permanecem nesse período, sentem-se satisfeitas e emocionadas por estarem contribuindo com o seu boi, possuem o amor ao festival, a cultura. Nesse período, relações começam a ser construídas, pois apesar das dificuldades, conseguem olhar além e encontrar motivos para se alegrar, muitas vezes, dizem encontrar até uma nova família, conforme relatado pelos artistas do Boi Corajoso e do Boi Mangangá, a saber:

É um local que praticamente torna uma família, assim eu tenho cinco ajudantes ele tem mais, nesses tempos é mais casa do que barracão, porque a gente sai daqui já de noite, aí volta cedo, praticamente a gente acaba formando uma família aí dentro, mas é bom. Por mais que seja sofrido seja tudo, tem aquele momento de descontração, de coisa que você acaba assim que esse criando outras coisas em termos de amizade é normal (Tangará - Boi Corajoso, 36 anos, entrevista, 2018).

Na verdade já estou arrumando outra família, porque o Mangangá quando chego aqui, foi super bem, tipo assim, me sinto em casa, tem pessoas quando vai para outro estado e tem gente que ainda fala assim quem não quer passar mal não saia de casa, aqui não, eu passo super bem, quando falo eu quero comer um peixe hoje, o pessoal faz das tripas coração e arruma (Barqueiros – Boi Mangangá, 44 anos, entrevista, 2018).

Os artistas e demais pessoas que vivenciam esses momentos nos barracões, o fazem por uma causa, o amor ao seu Boi, por isso querem de alguma forma contribuir, oferecer o melhor, abrem mão muitas vezes até do convívio familiar para desprender esforços nessa causa. Há também aqueles que o fazem pelo recurso financeiro, mas a maioria é voluntária e estão ali porque gostam e querem contribuir para com o Boi que torce. A emoção faz parte de cada momento vivido, fazer parte da preparação de todo material que será apresentado, transborda e não há como conter, existe um elo muito forte que os une. Os relatos abaixo mostram o sentimento de cada artista em fazer parte desse momento. Vejamos:

É emocionante tá aqui com pessoas que, a qual o César que é de fora chega a trazer novidades e a gente aprender cada vez mais como no caso eu viajei e já vim com outra visão, já vim com outra dimensão do festival que a gente fazia coisas pequenas e agora coisas grandes (Cangaço - Boi Mangangá, 37 anos, entrevista, 2018).

É uma sensação assim, ainda mais agora que já está construído, aí quando a gente começa a fazer esses ensaios, o povo todo, ele sei lá, o primeiro ensaio que tive aqui eu fiquei emocionado porque nunca fui, a recepção, o trabalho foi tão bem aceito, que arrancou aplausos de todo mundo aí dar mais incentivo de mostrar um trabalho cada vez melhor, é muito gratificante sinceramente (Barqueiros - Boi Mangangá, 44 anos, entrevista, 2018).

É inexplicável, porque apesar das dificuldades, tem dias que a gente se estressa e tudo, mas não tem, assim é uma coisa que eu não troco por nada (Tangará - Boi Corajoso, 36 anos, entrevista, 2018).

Então, algumas pessoas dizem que a gente é meio maluco, meio doido de tá sofrendo de estar aqui nessa pegada, é eu particularmente sempre digo que dinheiro, remuneração é uma consequência, quando você faz o que você gosta que você faz bem feito que você gosta, já é uma remuneração pessoal, já é um agradecimento pessoal e tipo quando ta dentro da arena é uma emoção meio que indescritível, vê o teu trabalho e da tua equipe ali dentro e as pessoas no dia seguinte falarem poxa vocês perderam ou vocês ganharam, mas vocês mostraram um bom trabalho, já é uma autoestima para o artista e muitas das vezes o artista é feito de ego entendeu quando ele faz uma coisa boa que ele vê que ele conseguiu fazer muitas das vezes ele não consegue fazer cem por cento, que não dar pra gente construir cem por cento daquilo que a gente imaginou, no entanto, a gente tenta dar o melhor, a gente tenta fazer o melhor pra apresentação (Tipiti - Boi Corajoso, 26 anos, entrevista, 2018).

Os relatos mostram a emoção de fazer parte desse processo que culmina no grande espetáculo apresentado em duas noites na arena, outro nome denominado ao bumbodromo, não há somente o desejo de ganhar dinheiro, visto que os artistas são pagos, mas há também o sentir emoção que está além da remuneração, do recurso financeiro, é a emoção de ver a sua assinatura em cada alegoria que entra no bumbodromo, de ver que cada um contribuiu diretamente para que o festival fosse possível, que dedicou tempo e talento em prol de sempre oferecer o melhor.

Conforme já destacado o trabalho é árduo, mas, como posto por cada artista é recompensador, vale a pena, cada esforço e sacrifício para que o Boi seja considerado o melhor, o campeão. As vozes dos barracões é a voz de cada artista que imprime em suas obras a emoção de ter confeccionado cada item, é uma voz que muitas vezes não é ouvida ou elogiada, nem mesmo valorizada, mas que sem ela não haveria festa, pois não haveria a composição de cenário, tão necessária para contextualizar o tema a ser apresentado.

1.4 UMA REFLEXÃO SOBRE O TURISMO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT

1.4.1 Breve histórico do Turismo

O surgimento do turismo na forma como conhecemos hoje não foi um fato isolado; o turismo sempre esteve ligado ao modo de produção e ao desenvolvimento tecnológico. O modo de produção determina quem viaja, e o desenvolvimento tecnológico, como fazê-lo (BARRETTOS, 2003).

Desse modo, para uma melhor compreensão do surgimento do turismo moderno, é importante voltarmos na história e resgatarmos raízes que encontram-se arraigada no período após a Revolução Industrial, no século XIX, uma vez que, conforme Barrettos (2003) foi a partir de então que começaram as primeiras viagens organizadas com a intervenção de um agente de viagens. Iniciava assim, as atividades de um novo e modesto setor que se tornaria um dos grandes geradores de emprego e renda para o país em que se faz presente.

O advento das ferrovias assim como as primeiras viagens foi também um importante determinante para o desenvolvimento do turismo, pois em 1830, já se registrava a preocupação da ferrovia Liverpool-Manchester com o passageiro, mais do que com a carga, sendo a primeira ferrovia a demonstrar tal preocupação (BARRETTOS, 2003). Nesse momento, a atividade turística começa a dar seus primeiros passos rumo ao turismo moderno que conhecemos hoje. Surge a partir de então um importante personagem na história do turismo que muito contribuiu para o seu desenvolvimento, chamado Thomas Cook.

Em 1865, Cook fazia reservas de hotéis e editava um guia denominado: –Conselhos de Cook para excursionistas e turistasl. Em 1866 realizou seu primeiro *tour* pelos Estados Unidos (mas não ficou satisfeito com os arranjos feitos). Em 1867 instituiu o *voucher* hoteleiro, em 1869 levou pela primeira vez um grupo ao Egito e à Terra Santa, e em 1872 levou um grupo para dar a volta ao mundo, demorando 222 dias. As inovações de *Cook* marcam a entrada do turismo na era industrial, no aspecto comercial. No social, promoveu um significativo avanço, pois seu sistema permitiu

que as viagens fossem mais acessíveis para os chamados segmentos médios da população. (BARRETOS, 2003)

Compreende-se que as ações de *Cook* ligados a fatores como segurança, salubridade, alfabetização crescente, bem como as reivindicações dos trabalhadores por mais tempo de lazer, lazer esse que se traduzia em turismo praiano (BARRETOS, 2003) foram de extrema importância para o desenvolvimento do turismo moderno, visto que propagaram as ideias turísticas e desenvolveram novos arranjos para a realização do turismo. Tanto no âmbito econômico quanto no social, as inovações de *Cook* somados a esses fatores, geraram expressivas melhorias para a sociedade.

A partir das ideias de Thomas Cook era dado início ao turismo coletivo ou os chamados hoje de pacote, tal fato contribuiu para que a atividade turística ganhasse mais força e mais adeptos, pois a partir disso, as pessoas passaram a usufruir de tais atividades em busca do novo e do desconhecido.

Destarte, com o desenvolvimento do turismo, houve também transformações no setor de transportes, que passou a se adequar a esse desenvolvimento, pois o turismo passava a ser incorporado na realidade das pessoas e estas começaram a buscar tais experiências, para tanto necessitavam de um meio de transporte que lhe fosse eficaz; a partir de então as viagens se tornam mais frequentes e constantes. Lentamente, o turismo foi sendo transformado em um fenômeno mundial de massas.

O início do século XX foi extremamente tumultuado pelas disputas econômicas que levaram o mundo à Primeira Guerra Mundial, e com esta veio a importância do automóvel, o que conseqüentemente contribuiu para que os anos entre 1920 e 1940 se transformassem na era do automóvel e do transporte terrestre em geral (BARRETTOS, 2003). Tal fato colaborou para a propagação do turismo no cenário mundial, o que cooperou para que os países passassem a aprimorar e adequar seus meios de transporte às novas mudanças ocorridas.

As longas distâncias nos Estados Unidos colaboraram para que *Pullman* inventasse o vagão-leito, pois as viagens duravam mais tempo, o que conseqüentemente exigia mais conforto para os passageiros. Já na Inglaterra, a necessidade da comunicação com sua colônia (Estados Unidos) forçou o desenvolvimento da navegação no alto-mar. Em 1929, foi instalado o primeiro *Free Shop*, no aeroporto de Amsterdã (Holanda), fornecendo mais um benefício ao turista, pois passou a comprar mercadorias isentas de impostos, portanto preços mais baixos. Em 1915, o governo inglês adotou o uso do passaporte, com o qual o tráfego de turistas passou a ser controlado. (BARRETTOS, 2003)

Diante dessa realidade, os países passaram a se adaptar a essa nova atividade que emergia e que prometia crescer e se desenvolver com o passar do tempo, gerando emprego, renda e desenvolvimento local para a sociedade.

Com isso, de forma lenta, mas progressiva, o turismo passava a se estruturar no cenário mundial, todavia, no período de 1939-1945, acontece a Segunda Guerra Mundial, o que segundo Barretos (2003) praticamente paralisou o turismo; tal paralisação não foi total, pois nesse período mostrou-se a eficiência do transporte aéreo, e a partir de 1945 com a criação da IATA (*International Air Of Transporte Association* ou Associação Internacional de Transportes Aéreos), que regula o direito ao transporte aéreo, o turismo entrou na era do avião, configurando-se como uma importante conquista para o desenvolvimento do setor turístico.

Salienta-se que Thomas Cook – considerado o pai do turismo moderno e o responsável por estabelecer as bases do turismo – Beni (2004) já havia alicerçado o turismo em uma base sólida e resistente, o que permitiu a esse setor o não desaparecimento das suas atividades.

No Brasil, o turismo surge a partir do período colonial, todavia, não com o foco de hoje, pois nesse período as viagens eram realizadas por motivos mais comerciais e não por passeios. Já no período imperial, com a abertura dos portos, a presença da corte e a chegada de imigrantes europeus, houve mudança de hábitos, com a instalação das ferrovias, construção de hotéis, restaurantes e a busca por higiene, saúde e lazer. Alguns dos primeiros lugares a receber turistas foram Petrópolis, Poços de Caldas e Campos do Jordão, entre outros, e o melhor hotel desse período foi o Grande Hotel, de São Paulo, construído em 1878 (QUEIROZ, 2011).

Em 1907, o Brasil recebe a primeira excursão internacional, organizada pela agência de Thomas Cook. A partir desse ano é oferecido incentivo para a construção de hotéis – o Copacabana Palace foi construído em 1922 – e que, em alguns casos, acumulavam a função de cassino e casa de espetáculo, atividades que incentivaram o turismo até a proibição do jogo em 1946 (QUEIROZ, 2011).

Assim, houve um desenvolvimento das atividades turísticas no país surgindo a necessidade de uma organização legal. O primeiro decreto que diz respeito ao turismo foi o Decreto nº 24.393, de junho de 1934, que promulgou o convênio entre Brasil e a Argentina para o fomento do turismo, e foi assinado no Rio de Janeiro, no dia 10 de outubro de 1933. Depois, veio a primeira lei relacionada ao turismo, Lei nº 406, de 4 de maio de 1938, que dispôs sobre a entrada de estrangeiros no território nacional. Atualmente, o turismo é regido

pela Lei Geral nº 11.771/08, de 17 de setembro de 2008 (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012).

Tais autores ainda argumentam que –o termo turismo durante todo o século XX evoluiu e hoje habita o imaginário e o cotidiano de grande parte da população mundial, ou seja, hoje ele é uma realidade bem presente na vida das pessoas.

1.4.2 Turismo no município de Benjamin Constant/AM

O turismo é uma atividade econômica que mobiliza, em termos mundiais, milhões de pessoas, o que conseqüentemente contribui para a geração de impactos econômicos, socioculturais e ambientais nos locais receptores, que refletem diretamente no local onde concretamente se desenvolve a atividade (DIAS, 2003).

Nesse contexto, observa-se que o turismo não é qualquer setor, mas um setor que muito tem contribuído na economia dos diversos locais em que se faz presente, pois tem gerado emprego e renda. No município de Benjamin Constant esse cenário, aos poucos, tem se transformado em uma realidade, em decorrência das festas do município, em especial, do Festival Folclórico Benjaminense.

Localizado em uma região de fronteira, o município no período de suas festas recebe turistas dos municípios e países vizinhos, atraídos pelo interesse de desfrutar de um lazer. –As festas nos municípios atraem pessoas da zona rural, pessoas de outros municípios, de outros Estados brasileiros e do exterior (MATOS, 2015, p. 108).

O município de Benjamin Constant possui um calendário anual de eventos. As principais festas são: aniversário do município (29 de janeiro), Carnaval de rua (fevereiro) e Festival Folclórico (último final de semana de julho). Dentre as festas religiosas, destacam-se o Dia de São Francisco de Assis (04 de outubro) e o Dia de Imaculada Conceição (08 de dezembro).

Para receber os turistas nessas datas festivas, o município precisa se preparar em aspectos estruturais, pois

No caso das festas populares [...], o segmento é o turismo, lazer e entretenimento, primeiramente na forma de temporadas por intermédio dos festivais. Isso exige dos promotores a criação de uma estrutura organizacional para fomentar atrações capazes de ocupar o tempo livre dos consumidores e, por consequência, despertar o interesse dos patrocinadores, do poder público e da iniciativa privada (NOGUEIRA, 2008, p. 189).

Nestes termos, não basta somente o município ter um calendário de eventos, precisa melhorar a infraestrutura, incentivar o comércio local, bem como criar atrativos que despertem o interesse do turista em conhecer o município, pois as pessoas precisam ter atrações que lhes permitam ocupar seu tempo livre.

O principal evento que se destaca pela estrutura de organização, despesa e entrada de turistas no município é o Festival Folclórico, cujo mesmo, hoje, é considerado a maior festa do município e um atrativo turístico, pois durante a sua realização recebe um número expressivo de visitantes. De acordo com os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Cultura, em 2018, durante a realização do festival, o município recebeu cerca de 10 mil pessoas de fora do município. A festa contou com aproximadamente 25 mil pessoas por noite.

Durante o festival, a busca pelo lazer, se mistura com o dever do trabalho, pois enquanto muitos vêm para desfrutar de um lazer, outros precisam trabalhar para ganhar seu sustento e oferecer os produtos e serviços para aqueles. –Nessa relação de interdependência, muitos gastam suas economias em busca de emoções prazerosas e outros, de alguma forma, ganham esse dinheiro (MATOS, 2015, p. 108).

O autor ainda afirma que –hoje, praticamente os municípios do Amazonas estabeleceram no calendário uma ou mais datas para a realização de suas festas, em que lazer e trabalho interagem e proporcionam emoções, prazer e lucros (MATOS, 2015, p. 108).

É sabido que os municípios que buscam desenvolver o turismo precisam fomentar os atrativos turísticos, bem como melhorar a infraestrutura da cidade para receber os turistas que precisarão de hospedagem, alimentação, transporte, bancos, etc. Os turistas buscarão descansar, comer, se deslocar e se divertir.

Segundo Matos (2015, p. 109) –as atividades miméticas atraem para determinados municípios uma quantidade de pessoas que em poucos dias dobra sua população. O movimento de pessoas aquece as vendas dos mais diversos produtos, bens de consumo e mão de obra especializada.

O turismo para ser bem explorado, precisa ser bem planejado, pois quando isso acontece tanto os turistas quanto a população local saem ganhando, em vista de que a infraestrutura da cidade será melhorada para atender a demanda turística. O contrário também é uma realidade, sem planejamento a atividade turística tende a ir pelo viés do obscuro, ilegal.

Um município bem estruturado turisticamente contribui diretamente para o desenvolvimento e crescimento deste como um todo, pois trará benefícios para as pessoas, que passam a usufruir de uma melhor qualidade de vida e também para as empresas que

conseguem ampliar seu mercado e reduzir os custos, o que conseqüentemente levará a um crescimento da mesma e também irá colaborar para o bem-estar da população em geral.

-Provir as comunidades amazônicas para se apropriar do filão do lazer é uma alternativa (MATOS, 2015, p. 118). Uma alternativa de crescimento e desenvolvimento local, bem como a expansão do turismo. Todavia quando falamos em lazer precisamos entender sua abrangência e seu entendimento, pois engloba várias esferas da sociedade.

-O lazer é entendido enquanto -especificidade concreta, e na sua especificidade, com possibilidades de gerar valores que ampliem o universo da manifestação do brinquedo, do jogo, da festa, da -re-criação, para além do próprio lazer (MARCELINO, 1996, p. 5).

O poder público precisa fomentar os espaços ociosos no município transformando-os em espaços de lazer, pois será uma forma de atrair olhares de diferentes lugares. As pessoas, por vezes, compram, comem, vestem, desejam primeiramente pelos olhos, se não lhes agrada a aparência não irão consumir o fato, com algumas exceções.

O município de Benjamin Constant por sua localização tem potencial de atrair ainda mais esses olhares, não somente dos países e municípios vizinhos, mas de outros estados e países. Para tanto precisa potencializar ainda mais as atividades desenvolvidas no município, bem como divulgá-las, de modo a atrair mais pessoas.

CAPÍTULO II

2 IMPACTOS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT

O capítulo II buscará atender ao segundo objetivo específico: Identificar os impactos do Festival Folclórico Benjaminense no contexto social, econômico, cultural e político no município. Considerando que não se pode estudar um fenômeno sem ponderar o contexto em que ele está inserido, uma vez que eles estão integrados e se influenciam, neste capítulo abordaremos o breve histórico do município de Benjamin Constant, destacando seus aspectos gerais, bem como será feita a descrição dos impactos do Festival Folclórico nos contextos social, econômico, cultural e político no município.

O capítulo está dividido em quatro seções. A primeira seção mostrará os aspectos gerais e breve histórico do município. A segunda seção fará a descrição dos impactos do Festival Folclórico no contexto socioeconômico. A terceira seção fará a descrição dos impactos do Festival Folclórico no contexto cultural. E a última seção fará a descrição dos impactos do Festival Folclórico no contexto político.

2.1 MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT: ASPECTOS GERAIS E BREVE HISTÓRICO

O Amazonas é o maior estado em área territorial do país, com 1.559.159,148 Km², possuindo um dos mais baixos índices de densidade demográfica do país, com 2,23 habitantes por km². A população do Estado, de acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 3.483.985 habitantes, dos quais 2.755.490 vivem na área urbana e 728.495 na área rural. A capital Manaus, um dos 62 municípios do Amazonas, é a cidade mais populosa da Região Norte, estimada no ano de 2013 em 1.982.177 habitantes (IBGE, 2014).

O espaço geográfico da presente pesquisa é o município de Benjamin Constant, um dos 62 municípios que compõem o Estado do Amazonas, este faz parte da Mesorregião do Sudoeste Amazonense e Microrregião do Alto Solimões, sua população, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) em 2018, é de 42.020 habitantes, com densidade demográfica de 3,80 hab./km² e área de 8.695,392 km².

Benjamin Constant é localizado em uma região de fronteira com os países Peru e Colômbia, tal característica contribui para o desenvolvimento do turismo, uma vez que há uma rotatividade significativa no município, principalmente em períodos de festas, em especial o Festival Folclórico Benjaminense. Abaixo a figura 10 mostra a localização do município.



Figura 10: Localização do município de Benjamin Constant/AM
Fonte: Map data Google (2019)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostra a história do povoamento do município de Benjamin Constant deve ter-se iniciado nas primeiras décadas do Século XVIII. Por volta de 1750 já existia nas proximidades da foz do Javari, no Solimões, a aldeia do Javari, onde viviam os índios Ticunas, fundadas pelos jesuítas. Nessa aldeia, seria instalada a Sede da Capitania, segundo a Carta Régia de 18 de julho de 1755 do governo português, dirigida ao governador do Grão-Pará, Mendonça Furtado. Este, todavia, por motivos expostos à Metrópole e por ela aceitos, resolveu sediar a capitania na Aldeia de Mariuá, no rio Negro. Em São José do Javari eram sediados então um destacamento militar e um posto fiscal (registro). O local, entretanto, não oferecia as condições necessárias ao fim a que estava servindo.

Tabatinga, lugar próximo de São José do Javari, à margem esquerda do Solimões, numa pequena elevação de terra, oferecia excelentes condições para os dois fins, isto é, posto militar e fiscal. O local foi então em 1766 ocupado pelo Sargento-Mor Domingos (ou Francisco) Franco, que aí fundou no mesmo ano a povoação de São Francisco Xavier de Tabatinga. Construiu-se então um forte para onde foi transferido o destacamento militar de

São José do Javari. Tabatinga era, então, como ainda o é, ponto avançado nas fronteiras do Brasil com o Peru.

Em 1780—81, Tabatinga hospedou Dom Francisco Requena e sua pomposa comitiva, que vinha representando a Espanha na demarcação das fronteiras brasileiras com as colônias espanholas. Veio ao encontro de Requena em Tabatinga o Tenente-Coronel Teodósio Constantino Chermont, substituto legal do chefe da Comissão Portuguesa — General Pereira Caldas.

Em 1854, já não existia a antiga aldeia de São José do Javari; era apenas uma tapera. Em 1866-74, Tabatinga hospedou outras comissões de limites. A primeira era chefiada por parte do Brasil pelo Capitão-Tenente da Marinha Imperial José da Costa Azevedo, depois Barão de Ladário e por parte do Peru por Dom Manuel Raunaud y Paz Galdan. Nessa ocasião foram fixados no dia 28 de julho de 1866 os marcos de limites entre o Brasil e o Peru, nas proximidades de Tabatinga. Quando essa comissão subiu o Javari afim de verificar suas nascentes, foi morto numa das emboscadas dos índios o Capitão-Tenente José Soares Pinto, geógrafo da comissão.

A segunda Comissão, a de 1874 era chefiada por parte do Brasil, pelo Capitão de Fragata Antonio Luiz Hoonholtz, depois Barão de Tefé, e por parte do Peru, por Dom Guilherme Black. Quando essa comissão já terminava os seus trabalhos, descendo o Javari, faleceu o irmão do Barão de Tefé, Carlos Von Hoonholtz, que também fazia parte da comissão.

Esperança, que mais tarde seria a sede do Município, foi fundada em 1880 pelo comerciante Antônio José dos Remédios, que ali instalara um estabelecimento comercial. Em 1890, surgiu o Remate de Males, que foi a primeira sede do município. O nome foi-lhe dado pelo maranhense Alfredo Bastos, que havendo passado por várias vicissitudes em sua vida, um tanto aventureira, ali se estabeleceu, vindo do Peru, naquele ano, onde encontrara alguns moradores. Dera-se bem no lugar, e então "resolveu nele fixar-se, como um remate aos seus males". Colocou na fachada do seu barracão o letreiro "Remate de Males", designação que se estendeu a todo o lugar.

Em 29 de janeiro de 1898, pela Lei Estadual nº 191, é criado o município de Benjamin Constant por desmembramento do território do município de São Paulo de Olivença. Em 1901, por efeito da Lei nº 328, de 4 de janeiro, foi suprimido o município de Benjamin Constant, cujo território foi anexado ao de São Paulo de Olivença.

Em 1904, deu-se a restauração do município de Benjamin Constant, pela Lei nº 446. Em 12 de outubro do mesmo ano, ocorreu a reinstalação do município de Benjamin Constant

e a restauração do termo judiciário. Remate de Males não oferecia as condições necessárias e desejadas para continuar como sede do município. Situada em local baixo, na foz do rio Itecoai, inundava-se todos os anos por ocasião das enchentes. As casas eram edificadas sobre esteios. Atendendo a essa situação, é determinada pela Lei nº 759, de 5 de agosto de 1909, a transferência da sede municipal para o povoado de Santo Antônio. Essa transferência, todavia, não chegou a realizar-se.

Em 1920, nos quadros de apuração do recenseamento, figura o município de Benjamin Constant com cinco distritos a saber: o de Sede, e os de Campo Alegre, Calon, Curuçá e Sentinela. Em 04 de janeiro de 1928, pela Lei Estadual nº 1.375, a sede do município é transferida para o povoado de Esperança, elevado, então, à Categoria de Vila. Em 28 de fevereiro de 1930 pelo Ato Estadual nº 45, é suprimido o município, que é restaurado em 14 de setembro de 1931 pelo Ato Estadual nº 33. Em 1933, na divisão administrativa, aparece o município de Benjamin Constant com um só distrito, e a sede municipal mantém ainda o nome de Esperança. Em 31 de dezembro de 1934, por força do Ato Estadual nº 4.344, a denominação de Esperança foi mudada para Benjamin Constant.

Em 1938, passa a denominar-se Comarca de Fonte Boa a Comarca do Alto Solimões e no mesmo ano, pelo Decreto Estadual nº 68, Benjamin Constant é elevado à Categoria de Cidade. Também em 1938, foi determinada pelo Decreto-Lei Estadual nº 97 a indenização dos terrenos desapropriados em Esperança, para que nele fosse instalada a sede do município. Ainda em 1938, deu-se a criação do distrito de Remate de Males, por força do Decreto-Lei Estadual nº 176, de 1º de dezembro.

Em 24 de dezembro de 1952, pela Lei Estadual nº 226, é criada a comarca de Benjamin Constant. Em 19 de dezembro de 1955, pela Lei nº 96 perdeu o município de Remate de Males que passou a constituir o novo município de Atalaia do Norte. Em 04 de junho de 1968, pela Lei Federal nº 5.449, o município é enquadrado como -Área de Segurança Nacional. Em 10 de dezembro de 198, pela Emenda Constitucional nº 12, é desmembrado de seu território o distrito de Tabatinga, que passa a constituir município autônomo.



Figura 11: Praça Frei Ludovico (19--)

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019)

A figura 11 corresponde a uma foto antiga da Praça Frei Ludovico, local em que se realizavam as Festas Juninas Populares, esse era um dos espaços de lazer da época. Hoje, o Bumbodromo, localizado no bairro de Coimbra, é um dos locais de lazer.

2.2 IMPACTOS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO NO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

Benjamin Constant, município fronteiro e amazônico, possui atualmente 12 bairros no seu perímetro urbano, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Obras (2020). A zona rural é composta de 62 comunidades, sendo que 32 indígenas e 30 não indígenas, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde (2020). Quanto às instituições municipais de ensino o município conta com 60 escolas, sendo 08 na zona urbana e 52 na zona rural, com 10.046 alunos. Quanto às escolas estaduais são 02 escolas e um Centro de Educação de Tempo Integral (CETI). Oferece ainda curso técnico pelo Centro de Educação Tecnológico do Amazonas (CETAM), ensino superior pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), bem como pela representação da Universidade Paulista (UNIP), que oferece ensino técnico e graduação particular na modalidade ensino à distância.

Um importante índice a ser considerado em uma análise do município é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), cujo mesmo considera três aspectos da população: educação, longevidade e renda. O IDH de Benjamin Constant é 0,574, classificado como baixo, de acordo com dados do último senso realizado em 2010 pelo IBGE. Todavia, se comparado a anos anteriores percebe-se uma progressão, mas ainda há muito que ser feito para continuar avançando nesse contexto.

O município possui 05 Unidades Básicas de Saúde (UBS) na zona urbana e um Hospital Geral Dr. Melvino de Jesus, o qual atende pacientes de média complexidade.

A principal fonte de renda é o poder público municipal, que emprega grande parte da população, de acordo com dados da Prefeitura Municipal no ano de 2020 a prefeitura contou com 2.219 funcionários, entre efetivos e temporários. O quadro abaixo demonstra a quantidade de servidores empregados pela prefeitura nos anos de 2019 e 2020.

Quadro 1: Quadro de pessoal – com variação das admissões de 2019 e 2020

QUANTITATIVOS DE SERVIDORES	FOPAG	FOPAG	VARIAÇÃO (2019-2020)
ATIVOS	2019	2020	
SERVIDORES EFETIVOS - ESTATUTÁRIOS	1341	1324	(-) 17
SERVIDORES EFETIVOS - EXERCENDO CARGOS COMISSIONADO	10	10	(*) 0
SERVIDORES EFETIVOS - DE LICENÇA INT. PARTICULAR	7	11	(+) 4
SERVIDORES EFETIVOS - CEDIDOS PARA OUTRO ÓRGÃO	6	6	(*) 0
SERVIDORES EFETIVOS - CEDIDOS DE OUTRO ÓRGÃO	2	2	(*) 0
SERVIDORES TEMPORÁRIOS	754	724	(-) 30
SERVIDORES COMISSIONADOS SEM VÍNCULO EFETIVO	160	149	(+) 2
AGENTES POLÍTICOS (PREFEITO E VICE E SECRETÁRIOS)	11	11	(*) 0
SERVIDORES EFETIVOS - EXERCENDO CARGOS AGENTE POLÍTICO	1	1	(*) 0
TOTAL GERAL	2.277	2.219	(-) 58

Legenda: Total de Servidores em folha de pagamento em 31/12/2020 = 2.219 servidores.
Observação: servidores comissionados 10 efetivos em comissão + 149 comissionados = 159 servidores comissionados

Fonte: Prefeitura Municipal de Benjamin Constant (2020)

O quadro apresentado evidencia o papel da prefeitura no emprego da população do município, como demonstrado são 2.219 famílias beneficiadas diretamente. Essa realidade é comum nos municípios do interior, que na sua maioria, não possuem muitas alternativas disponíveis de empregos, a grande massa da população concentra-se nas prefeituras municipais.

Todavia, ressalta-se que a prefeitura é limitada para contratação, o que faz com que algumas famílias não sejam oportunizadas com emprego, necessitando buscar outros meios para sobrevivência, algumas famílias passam a sobreviver do benefício de Programas Sociais como Bolsa Família.

De acordo com dados da Coordenação do Cadastro Único do município, são aproximadamente 7.600 famílias beneficiadas, das quais 5.414 famílias são beneficiárias do Programa Bolsa família, o restante recebe o benefício Programa de Prestação Continuada – BPC e Carteira do Idoso. Apesar de ser um assunto muito debatido e polêmico esses

programas ajudam essas famílias que vivem em uma situação de vulnerabilidade a ter renda. Em média, todos os meses estima-se que entre no município mais de um milhão e seiscentos mil reais do Programa Bolsa Família.

Nesse contexto, o trabalho informal é evidenciado como um gerador de renda para as famílias que não possuem uma renda fixa e até mesmo para àquelas que possuem renda fixa, mas não é suficiente para suprir as suas necessidades. Buscam alternativas para conseguir renda extra. Uma das formas é por meio das festas que acontecem no município, principalmente o Festival Folclórico Benjaminense, considerado a maior festa do Alto Solimões. Os dias de festas no município é sempre uma oportunidade para desfrutar de uma renda extra.

A população se envolve no festival de várias formas, podemos classificar de modo geral duas formas, em especial. A primeira forma de participação divide-se em participante ativo ou passivo. Os participantes ativos são aqueles que se envolvem diretamente na festival, ou seja, são aqueles que fazem parte da Associação do boi, os destaques, e a torcida organizada.

Os passivos são aqueles que se posicionam ao lado do boi como apoiadores, não estão diretamente ligados. Seja como ativo ou passivo é perceptível que a grande maioria sempre se posiciona ao lado de um dos bois, seja o Corajoso ou Mangangá, o município se divide em lado vermelho e verde. Ressalta-se também que existe uma parcela da população que não se envolve por questões de princípios pessoais.

Dentro da categoria de participante passivo, podemos destacar dois tipos de participantes. Aqueles que se envolvem pelo lazer e aqueles que se envolvem pela oportunidade de trabalho e renda.

Quanto aos participantes advindos de outros lugares, esses sempre vêm pelo lazer, em busca de desfrutar momentos agradáveis.

Matos (2015, p. 107 e 108) destaca que,

No Amazonas é notório o empenho de dirigentes em atrair pessoas para seus municípios pelos atrativos de lazer. As festas estão em todo eles, algumas tradicionais, religiosas e outras criadas com base naquilo que o município se destaca, no que se refere a produtos hortifrutigranjeiros, pecuários ou pescados.

Em Benjamin Constant percebemos essa realidade, pois de acordo com a Secretaria Municipal de Cultura de Benjamin Constant estima-se que no festival de 2018 o número de pessoas participando da festa foi de 25 mil por noite, considerando arquibancadas, membros

das duas associações, pessoas externas do bumbodromo, camarote vip, ambulantes e membros da comissão organizadora. Foram duas noites de eventos.

A Coordenação destaca que os hotéis ficaram todos lotados e algumas pessoas alugaram quartos em sua casa. E aqueles que moravam próximo ao bumbodromo com espaço em frente sua casa, transformaram em estacionamento particular. A população buscou aproveitar todas as alternativas disponíveis e visíveis para obter renda.

Destacamos a criatividade de um barco chamado GM Oliveira, o mesmo trabalha com passageiros e cargas no trecho Manaus-Tabatinga-Manaus, passando por todos os municípios que fazem parte do percurso. O dono vislumbrou uma oportunidade de obter recurso colocando o barco como meio de transporte para transportar passageiros de Tabatinga para Benjamin Constant nos dias do festival, percebeu a necessidade a partir do momento que foi informado que não havia mais hotéis disponíveis no município e ainda tinha pessoas que queriam vim participar do festival. Foi cobrada uma taxa de cada passageiro, que correspondia a passagem e estadia no barco, caso o passageiro quisesse trazer seu veículo era acrescido um valor na taxa cobrada da passagem, desse modo, o barco servia como uma espécie de hotel.

Quanto aos vendedores ambulantes a Coordenação de Eventos do município informou que foram cadastrados 61 ambulantes para venda nos dias do festival, sendo 40 barracas e 21 boxes que se organizaram para venda de seus produtos. Além de 02 bares, um de cada associação, com arrecadação para uso próprio. Quando questionados sobre a organização desses ambulantes o Coordenador de eventos do município (2020), informou que:

A organização dos ambulantes fica por conta de uma comissão do evento que divulga amplamente com antecedência, através de mídias (rádio e internet) data, horário, local, documentos necessários e valor a ser pago. Os interessados na ordem de chegada preenchem um cadastro e pagam os valores cobrados, estando credenciados para atuarem no Festival. Após o cadastramento é marcada uma reunião com os órgãos de segurança (Polícia Civil e Militar, Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa Civil), Conselho Tutelar, Secretarias de Assistência e Meio Ambiente, Vigilância Sanitária, Comissão Organizadora e patrocinadores, para tratar sobre a organização dos ambulantes durante a atuação. Finalmente é marcada a data para a entrega das barracas e demais espaços aos referidos ambulantes, bem como o credenciamento.

A figura 12 mostra a disposição das barracas nas ruas Frei Ludovico e Portugal, ambas fechadas para a venda dos ambulantes.



Figura 12: Rua Frei Ludovico e Rua Portugal com as barracas de vendas

Fonte: Olivaldo Bruno (2018)

A arrecadação estimada desses ambulantes foi de R\$ 200.000,00 com venda de alimentos e bebidas. A Coordenação fez uma ressalva com relação ao valor arrecadado por eles, que alguns omitiram os valores arrecadados, outros informaram valores aproximados. Ressalta-se que ao redor do bumbodromo existem locais de terceiros que também foram beneficiados pela localização para venda de seus produtos, estes não informaram o valor de suas vendas. Ademais, destaca-se que os valores que são arrecadados dos ambulantes na forma de taxa são repassados as associações folclóricas em partes iguais.

Os dados mostram que o Festival Folclórico proporciona oportunidade de trabalho e renda para população de Benjamin Constant, configurando-se como um importante benefício para o fomento econômico no município. A festa se configura como um determinante no oferecimento de alternativas econômicas para a população.

Matos (2015, pág. 107 e 109) enfatiza que,

Enquanto muitos indivíduos se apropriam de seu tempo livre para usufruírem do lazer, outros tantos trabalham para aumentar a renda da família com as barracas de churrasco, moto-táxi, sorveteria, barraca de jogos, vendedores ambulantes, barracas de bebidas, mas o comércio aquece as vendas.

Em termos econômicos o festival se destaca como uma alternativa viável na geração de emprego e renda, pois nesse período a economia do município é aquecida com o giro financeiro proporcionado pela população e pelos visitantes, destacamos a importância do planejamento e organização para a melhor realização da festa, uma vez que a cidade precisa ser preparada em termos de infraestrutura e serviços para melhor atender aos visitantes.

Apesar da contribuição econômica para o município é importante elucidar a respeito dos demais aspectos envolvidos em uma festa, como a segurança e a saúde, pois aglomeração com venda de bebidas é uma mistura que por vezes provoca alguns incidentes e acidentes que podem comprometer a integridade física dos participantes da festa.

A segurança pública em um evento é fundamental para permitir que as pessoas possam desfrutar dos momentos de lazer para qual veio, podendo se divertir sem o medo de está sujeito a algum problema indesejado. Para tanto, faz-se necessário uma preparação de estrutura e pessoal para atender as demandas de uma festa.

Em Benjamin Constant temos a presença da Polícia Militar, Polícia Civil e Secretaria Extraordinária de Segurança Pública e Defesa Social. Os quais buscam manter a ordem na cidade com ações preventivas e corretivas. Quanto ao efetivo a Polícia Militar possui 26 policiais, a Polícia Civil conta com um delegado, um escrivão e um investigador e a Secretaria Extraordinária de Segurança conta com um efetivo de 93 servidores, entre guardas civis municipais, agentes de trânsito e agentes da defesa civil.

Na realização das festas essas frentes de segurança buscam está em sinergia para que possam atender as necessidades do evento proposto, mantendo a ordem e evitando possíveis delitos. Todavia, na realização dos festivais, sempre há a necessidade de solicitar efetivo policial de Tabatinga, município vizinho, para que possa dar o apoio no período da festividade, em virtude de que o efetivo do município não consegue sozinho suprir a demanda da festa.

De acordo com o Comandante da Polícia Militar de Benjamin Constant, 39 anos, policial militar desde 2011, na realização do festival existe –uma saída de uma situação de normalidade do município, sendo necessária uma atenção especial por parte da segurança. Ele destaca,

Quando se aproxima tem essa preocupação não somente da Polícia Militar do Estado, mas da própria prefeitura, ela solicita apoio do Batalhão de Tabatinga como de Manaus, pra poder suprir como vai ter um aumento de pessoas na cidade, então eles solicitam reforço [...] pra poder garantir a segurança do festival, principalmente as pessoas que vêm querer se divertir, brincar, aproveitar e a presença da Polícia

Militar, um reforço maior pra passar aquela sensação de segurança no dia, nos dias, no caso.

A fala do Comandante elucida a importância do reforço policial para o período do festival, cuja mesma não é somente uma preocupação da Polícia Militar, mas da própria prefeitura, organizadora do evento. A preocupação é com o bem-estar das pessoas, de modo que todas possam retornar para suas casas e cidades com a integridade física preservada, bem como sintam o desejo de participar mais vezes do festival.

No ano de 2018 a exigência foi ainda maior, em decorrência da estrutura com que a festa se desenhou, sendo necessária além da solicitação de efetivo policial de Tabatinga, a incorporação dos servidores da Secretaria Extraordinária de Segurança Pública, bem como a organização de um sistema de monitoramento nas proximidades do evento, pois conforme Comandante Militar,

Normalmente em festivais assim, como tem aglomerações tem aqueles que aproveitam certa oportunidade de roubar celular, dinheiro, joias, quando a pessoa se exalta um pouco tem brigas em via de fato, quando tem espetinhos normalmente acontece uma lesão que uma pessoa fura outra pessoa, então, nesse perímetro do festival são os furtos que mais acontecem, e ainda tem um detalhe além disso do festival a gente ainda tem que se preocupar com a cidade que a cidade o monitoramento continua, a gente mantém tanto um policiamento no local do evento e continua com policiamento ostensivo na cidade (39 anos, entrevista, 2020).

Por conta desses possíveis delitos que podem ocorrer durante a festa, nos dias do festival ficou proibida a venda de comida em espetinho e de bebida em garrafa de vidro no local do evento. Medidas preventivas adotadas pela organização do evento e polícia militar para evitar possíveis delitos provocados com uso desse tipo de materiais.

O evento contou ainda com uma Central de monitoramento estrutura pela Prefeitura Municipal, composta por efetivo da Secretaria de Segurança Pública em parceria com a Polícia Militar. Nos dois dias de festa, o perímetro em torno do bumbodromo foi vigiado com intuito de inibir possíveis tentativas de delitos, bem como dar resposta rápida em caso de incidentes.

O Comandante destacou que apesar da divulgação proibindo a venda de bebida em garra de vidro, -ainda foi recolhido bastante garrafa de vidro, ressaltou ainda que -teve brigas em vias de fato, teve gente que a gente abordou com porte de entorpecente, todos os envolvidos foram conduzidos à delegacia.

Encerrando a entrevista destacou,

No meu ponto de vista quero parabenizar assim a execução no contexto geral, as secretarias que estavam no local respondendo dentro da sua competência, vigilância sanitária, cultural, guarda municipal, todo mundo ali atuando dentro da sua competência, isso aí com certeza é fortaleceu né pra que o festival fosse, eu acredito que foi bem positivo, tanto economicamente, socialmente, cultural e um dos pontos positivos que eu achei foi um centro de monitoramento que isso aí um perímetro todo do festival vigiado, isso aí facilita o cara que está olhando ali ele olha cidadão suspeito em tal canto, isso aí, muitas coisas que quem vem brincar nem percebe, ele vai pra brincar né, mas há todo um complexo que está por trás disso aí desde quando começa ali botando a peninha naquela alegoria, tudo é um complexo, o cidadão vai pra brincar, ele quer brincar [...] foi muito positivo as ações integradas dos órgãos, tanto municipal quanto estadual.

Reconhece-se que as ações integradas contribuem para melhor realização de qualquer evento, seja em pequena ou grande escala. É necessário planejar e organizar para que sejam atendidas as necessidades que a festa venha requerer. É fundamental zelar pela vida das pessoas que ali estão para se divertir, brincar, vender, passear, trabalhar, todos precisam ser preservados. Sabe-se que mesmo empregando os maiores esforços para impedir os incidentes ainda assim alguns acontecem, como destacado pelo Comandante.

A organização do Festival de 2018 buscou adotar as medidas que pudessem evitar os incidentes, é perceptível que tais ações surtiram efeito, pela pouca incidência de delitos durante a realização da festividade. Todavia, é importante destacar que o esforço precisa continuar em todas as festas e não somente no período do festival para que a população e visitantes possam desfrutar do lazer dessas festividades.

As medidas devem ser adotadas com a mesma rigorosidade para que a sensação de segurança seja uma realidade nas festividades, para que as pessoas consigam participar sem se preocupar se voltarão para casa por conta de um incidente. Ademais, faz-se necessário destacar a responsabilidade da população de modo geral que precisam contribuir com a segurança quando atendem às exigências estabelecidas.

Na realização de uma festa além da segurança pública, outro aspecto social importante é a saúde pública, cuja mesma, é vital para que as vidas sejam preservadas. Há sempre o estigma de que as festas contribuem para aumento do índice de gravidez, de infecção por doenças sexualmente transmissíveis, acidentes etc., problemas que afetam diretamente a vida das pessoas provocando consequências que podem acarretar sequelas para toda vida.

As pessoas buscam o lazer por prazer, querem desfrutar de momentos que lhes sejam agradáveis e que possam ser lembrados com carinho no futuro. Mas nem sempre acontece como esperado, a participação em uma festa implica em responsabilidade conjunta entre quem oferece e quem participa.

No Festival Folclórico Benjaminense de 2018 foi necessário a integração dos diversos setores competentes para a realização do mesmo. Quando analisado à luz da saúde pública podemos visualizar um cenário atípico daqueles que muito é vislumbrado no período das festividades. Buscou-se por meio da pesquisa identificar o número de mulheres que ficaram grávidas após o festival no ano de 2018 e para uma análise mais completa foram solicitados dados do ano anterior e posterior a 2018, ambos sem realização de festival. A tabela 1 mostra o número de mulheres que iniciaram seu pré-natal no período de agosto a dezembro dos anos citados anteriormente.

Tabela 1: Número de pré-natal de agosto a dezembro

Unidade Básica de Saúde - UBS	2017	2018	2019
Enf. Leontina Lima da Silva	83	92	95
Sebastião Cruz Plácido	34	54	53
Centro de Saúde Colônia	23	55	80
Alcino Castelo Branco	44	55	44
Prim Assis	62	42	62
Total por ano	246	298	334

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (2020)

Ao analisar a tabela com os dados do pré-natal dos três anos, percebe-se que os dados são variados e que o ano de 2017 foi o que apresentou o menor número de pré-natal se comparado aos demais anos, o que fica perceptível é que a cada ano cresce o número de mulheres grávidas. Esse dado refuta a ideia de que o festival é um determinante em Benjamin Constant para o aumento do índice de gravidez. Não se pode fazer a mesma afirmação quanto aos anos anteriores em que foi realizado o festival, pois os dados são dentro do interstício 2017-2019.

A Secretaria de Saúde do município informou que foram realizadas campanhas de sensibilização no período do festival para que a população pudesse desfrutar dos prazeres com responsabilidade, foram feitas ações em prol do uso de preservativo, bem como a distribuição de preservativos nos dias do evento, o que pode ter contribuído para que o índice não fosse destaque no ano do festival.

A partir desse contexto percebe-se que a importância de estabelecer medidas que possam contribuir para a preservação da saúde pública, tanto em termos de atenção básica

quanto em termos de média complexidade. O município precisa se estruturar para atender a população local e aos visitantes em todos os aspectos, principalmente, com relação a saúde.

O diretor do hospital, enfermeiro, 44 anos, em entrevista relatou que,

Em relação a festividade sim, nós temos que ter algumas mudanças no hospital, por exemplo, nós temos unidades de saúde para trabalhar dentro da unidade hospitalar e para festival nós temos que aumentar nossa demanda de profissionais de saúde que é para atender no local da festividade, então, a nossa rotina aumenta, aumenta em termos de trabalho pra cuidar dos brincantes que tão na festa, no festival, curtindo ali e a gente tem que está atento ao que possa acontecer, tem que tá uma equipe de plantão no local pra poder atender qualquer intercorrência que possa acontecer no ato da festividade (Entrevista, 2021).

O relato demonstra a preocupação e a importância de se preparar para a festividade, pois o município sai da rotina, o volume de pessoas aumenta e as possíveis ocorrências também podem aumentar, necessitando de uma equipe bem equipada e preparada para atender as intercorrências durante a festa.

Conforme destacado pelo diretor,

Toda festividade que há no município ela requer cuidados em relação a saúde, no caso as vezes as pessoas se excedem nas festas, um pouco de bebida e acaba acontecendo vários acidentes de trânsito, pessoas embriagadas, violência no trânsito que acarreta mais no hospital queira ou não as coisas vão vim mais para unidade hospitalar, em termos de um trauma, uma fratura, um corte, então, ela vai adentrar dentro do hospital para que se faça os primeiros cuidados (Entrevista, 2021).

A tabela 12 mostra o número de atendimentos realizados no hospital durante a semana do festival, os dados foram solicitados desse modo uma vez que o município já fica agitado antes da festa e algumas pessoas chegam antes da primeira noite de festa.

Tabela 2: Número de atendimentos no Hospital Geral Dr. Melvino de Jesus no mês de julho

Motivo de atendimento	Quantidade
Atendimento de doenças – Adulto	1.636 pacientes
Atendimento de doenças - Crianças	897 pacientes
Violência	09 pacientes
Acidentes	38 pacientes
Total de atendimentos	2.580 pacientes

Fonte: Hospital Geral Dr. Melvino de Jesus (2021)

Tabela 3: Número de atendimentos no Hospital Geral Dr. Melvino de Jesus na semana de 24 a 31 de julho de 2018.

Motivo de atendimento	Quantidade
Atendimento de doenças – Adulto	311 pacientes
Atendimento de doenças – Crianças	158 pacientes
Violência	04 pacientes
Acidentes	09 pacientes
Total de atendimentos	482 pacientes

Fonte: Hospital Dr. Melvino de Jesus (2021)

Os dados apresentados na tabela 3 não se configuram um número expressivo se comparado ao número de atendimentos durante o mês de julho, tabela 2. Na categoria de atendimentos por doenças percebe-se que estes estão abaixo da média decorrente do total de atendimentos e quantidade de semanas no mês, importa ressaltar que são dados variáveis, não existe um número absoluto de atendimentos por semanas, apresentando variação, mas para fins de análise dos dados, vislumbrou uma média de acordo com os dados apresentados. Na categoria acidentes também percebe-se que está dentro da média se observado sob o mesmo prisma dos atendimentos por doença.

Todavia, a categoria de atendimentos por violência merece destaque especial, visto que em uma única semana, foram registrados 4 atendimentos, quase a metade de atendimentos do mês, o que pode estar relacionado ou não a quantidade de pessoas que adentraram no município para participar do festival.

Assim, como, no aspecto segurança pública, no aspecto saúde é necessário um planejamento e organização das medidas adotadas durante a festividade, o aspecto saúde pública também deve ser planejado e estruturado a medida que a dimensão das festividades aumenta.

Quando questionado sobre os principais cuidados adotados no período do festival, o diretor elucidou,

Essa situação das medidas adotadas são duas situações, tanto da saúde como da segurança, nós temos que ter uma equipe capacitada pra tá no momento lá no local da festa e a segurança também dando um apoio pra gente pra ter mais, como a gente pode falar, as pessoas podem brincar com mais segurança, tendo tanto a equipe de saúde e a segurança pública estando próxima também trabalhando em conjunto com

a saúde do hospital, uma equipe com médico, técnico, enfermeiro, pra dar uma melhor segurança pros brincantes (Entrevista, 2021).

Destacou ainda que é importante a presença de uma equipe aposta, a segurança pública dando orientação e fiscalização no perímetro da festa, bem como a Central de monitoramento dando o apoio e o patrulhamento acontecendo são algumas das medidas para garantir maior segurança aos participantes da festa.

O diretor ainda destacou a importância da festa para município,

Assim, no meu ponto de vista, uma festa com essa dimensão no município de Benjamin Constant ela é benéfica, que a gente tenha todos os cuidados, ele traz um impacto financeiro que vem muita gente de fora, queira ou não queira, tem muitos vendedores ambulantes que vão ganhar um dinheiro, entendeu, vendendo seus objetos, alimentação, então isso aí queira ou não queira vai gerar renda pra esse público e pra Benjamin também porque divulga a cultura benjaminense, no caso aqui do festival é o boi-bumbá, então isso é muito bom, mas tem os pontos negativos também que a gente tem que tá bem estruturado em termos de segurança, saúde, então o benefício é grande, mas pra não termos prejuízo precisamos está com a equipe bem aposta, tanto a de saúde como a de segurança, e todos ta embasado e trabalhar juntos para que as coisas andem alinhadas e é um grande ganho para município também em termos de fazer essa festividade (Entrevista, 2021).

Ao encerrar a entrevista fez algumas considerações pertinentes na sua visão dentro da saúde pública com respeito ao impacto do festival para saúde pública, vejamos:

O impacto em relação a saúde pública, acho que não daria tanto assim um impacto, mas sim que você fazer uma situação do festival ser uma coisa bem organizada para que não tenha prejuízo, tanto na saúde da população como prejuízo para município também em termos de depredações, de danos físicos, de danos morais com algumas pessoas. Então, em relação a saúde pública embasa, mais ou menos isso aí, todo mundo ter consciência do que tá fazendo, do lazer, até pode fazer uma festividade e com segurança que todos possam tá se divertindo e que não venha a ferir a ninguém termos fisicamente ou verbalmente, brincar normalmente, acho que o impacto não seria tão grande em termos de saúde pública, mas a parte mesmo de orientação ao povo que não ia ter esse grande impacto em relação a saúde pública do município (Entrevista, 2021).

A partir das falas observou-se a importância do planejamento e da organização em um processo integrado com os órgãos competentes para minimizar os aspectos negativos procedentes de uma festa no porte do festival folclórico benjaminense. Os próprios entrevistados ressaltaram em suas falas a necessidade de se ter uma equipe integrada e aposta para atender as demandas suscitadas na festa.

Importa ressaltar que o planejamento é primordial em toda e qualquer atividade, em pequena ou grande escala, uma vez que aquele estabelece o que será feito e as estratégias utilizadas para alcançar o objetivo proposto. No contexto das festas ele torna-se ainda mais

evidente em vista de que nestas há muitos fatores que quando combinados tornam-se ameaça ao bem-estar e segurança dos participantes.

Ademais, salientamos que o inverso também é verdadeiro, se o Festival for realizado sem o devido planejamento e organização não conseguirão minimizar os efeitos negativos advindos da realização de festas, podendo acarretar prejuízos para município.

2.3 IMPACTOS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO NO CONTEXTO CULTURAL

Desde a antiguidade os povos são caracterizados a partir de sua cultura, cada localidade possuía uma história, fruto de suas lutas, conquistas e derrotas. A partir dessa visão, o termo cultura assume uma posição de noção ampla e composta de muitos significados, a qual envolve crenças, simbolismo, costumes, etc., isto é, um conjunto de manifestações próprias de um povo.

Assim, cultura é um termo que, com o passar dos tempos, tem se desdobrado e se redimensionado em vários significados, segundo Porto (2011, p. 94) –dentro da perspectiva contemporânea, assiste-se a um alargamento acerca do conceito de cultura. A cultura passa a ser concebida como algo multidisciplinar com sua transversalidade inerente, dando origem a recortes temáticos dentro da própria definição do termo cultural.

Ao considerar a Amazônia as palavras do autor apresenta sentido mais claro uma vez que a Amazônia é conhecida como uma terra de múltiplas culturas com traços que diferenciam o próprio povo amazônico entre si, podendo ser observada na culinária, nas crenças, nas danças, nas festividades, na arte, na organização social, enfim, no viver amazônico. Benjamin Constant, município amazônico e fronteiro é caracterizado por uma rica cultura expressa na culinária amazônica de influência peruana e colombiana, crença religiosa e festividade. Nestes termos, para entender melhor o aspecto cultural buscamos um diálogo teórico com autores renomados que apresentam suas contribuições sobre o tema.

Definir o termo cultura não se constitui tarefa fácil, já que não há unanimidade entre os autores, ou seja, há vários conceitos e definições referente a esse termo ou também chamado por alguns autores de noção. Por outro lado, Santaella (2003, p. 30) afirma que –há consensos sobre o fato de que cultura é apreendida, que ela permite a adaptação humana ao seu ambiente natural, que ela é grandemente variável e que se manifesta em instituições, padrões de pensamento e objetos materiaisl.

De acordo com Souza (2011, p. 44),

a cultura é fundamental para a compreensão de diversos fatores que guiam a vida social de um povo em seu modo de agir e pensar. É um aspecto da vida social que se relaciona com a produção do saber, da arte, do folclore, da mitologia, dos costumes etc., bem como a sua perpetuação pela transmissão de uma geração a outra. A cultura identifica uma sociedade, pois também é um mecanismo cumulativo, que transforma-se, perdendo e incorporando aspectos mais adequados à sobrevivência humana.

Considerando as palavras de Santaella (2003) e Souza (2011) a festividade em Benjamin Constant, com destaque para o festival folclórico, representa uma manifestação cultural do município, pois trata-se de uma prática de grupo social que foi aprendida e incorporada aos seus hábitos e estilo de vida, passando ser uma tradição do povo benjaminense.

O festival é um fenômeno que foi incorporado a partir da JUNPOP, passando por um processo perdas e incorporações de novos traços. O modo de fazer a festa foi reformulado, novas danças e músicas foram aprendidas. Antes, fazia parte de um evento que agrupava várias danças para disputarem entre si, porém recebe destaque especial no gosto da população que passa a ovacionar a atração da dança dos bumbás.

A partir desse processo os bumbás passam a novo momento no contexto de festa no município, ao invés de ser mais uma dança entre outras, aqueles passam a ser a única dança, a disputa entre vários tipos de danças passa a ser entre os dois bois; a população incorpora e se posiciona ao lado de um deles. Um novo formato de festa é projetado, novo espaço é desenhado para atender o novo formato, uma nova geração é desafiada a sustentar as novas representações incorporadas.

Conforme Arantes (2004, p. 34)

interpretar o significado das culturas implica em reconstituir, em sua totalidade, o modo como os grupos representam as relações sociais que os definem enquanto tais, na sua estruturação interna e nas suas relações com outros grupos e com a natureza, nos termos e a partir dos critérios de racionalidade desse grupo.

O novo formato de festa, denominado Festival Folclórico Benjaminense ainda representa a cultura benjaminense, todavia, sob uma nova roupagem. Reformula-se através de novas representações sociais, criadas a partir da relação social em grupo. Transforma-se em um entretenimento com fins econômico, político e de atratividade, pois passa a proporcionar visibilidade ao município, uma vez que atrai pessoas de diversos lugares para conhecer a cultura benjaminense.

A partir do pensamento de Souza (2011) percebe-se que a cultura é um dos elementos mais antigos que contribui para que uma sociedade se adapte as dinâmicas

transformações decorrentes das mudanças no ambiente em que se vive, pois é por meio dela que o povo se manifesta, expressa suas ideologias e doutrinas, se relacionam com outros povos, ou seja, a cultura assume um papel de extrema relevância em toda e qualquer sociedade. –Assim, cultura diz respeito à humanidade como um todo e, ao mesmo tempo, a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos [...] (SANTOS, 2003, p. 08).

O Festival Folclórico Benjaminense já faz parte do estilo de vida, das manifestações culturais e do seu viver benjaminense. Ao vislumbrar as festividades do município, o destaque é para o festival. As pessoas anseiam, vibram, dançam, se misturam e se encantam com a festa. Culturalmente, as pessoas já incorporaram as novas representações criadas a partir do formato festival.

2.4 IMPACTOS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO NO CONTEXTO POLÍTICO

No município de Benjamin Constant a prefeitura municipal é responsável pela realização do Festival Folclórico Benjaminense, cujo mesmo, é um importante evento que causa mudança de rotina no período de sua realização, seja de ordem social, econômica, cultural ou política, a população é incorporada em um ritmo diferente do qual está acostumada no dia-a-dia do restante do ano.

Para que a festa aconteça é importante que o poder executivo municipal, organizador do festival, tome a decisão de executar, pois é necessário apoio do governo estadual para concretização da festa.

As pessoas buscam em seus candidatos àqueles que lhe forem capazes de atender as demandas solicitadas em todos os aspectos, inclusive cultural, por vezes esquecidos por alguns gestores.

Nesse contexto, a realização ou não do festival e o modo como será feito pode exercer influência na aceitação ou não do gestor público, torna-se ainda um parâmetro de avaliação da sua gestão. Para alguns municípios a realização do festival agrega valor à gestão do poder executivo, visto que este é o organizador da festa.

Na visão de Ziviani (2020, p. 47)

o poder público desempenha papel preponderante, enquanto regulador e responsável por criar condições para a realização desses eventos, sobretudo enquanto entidade privilegiada para organizar e articular a rede de agentes direta e indiretamente envolvidos nos segmentos dos festivais.

Em Benjamin Constant, o Festival Folclórico, assim como outros eventos, também depende do poder público, detentor do recurso financeiro, para sua realização, pois ainda não conquistou sua independência financeira sem o investimento desse poder, as associações não conseguiriam sozinha realizarem a festividade.

Braga (2012, p. 82) cita exemplos de práticas culturais que são realizadas pela população sem depender de instituições oficiais.

De fato, se os grupos folclóricos de Manaus, as escolas de samba do Rio de Janeiro, os maracatus do Recife, as marchas de Lisboa (Portugal) à época das festas de Santo Antônio, para citarmos alguns exemplos, e tantas outras práticas de cultura popular, dependessem de instituições oficiais para colocarem a festa na rua, certamente estas práticas não existiriam mais.

O fato de o Festival Folclórico de Benjamin Constant depender das instituições oficiais para sua realização afeta a periodicidade anual de sua realização, já que o mesmo só acontece quando existe orçamento e interesse do gestor público municipal e estadual. Isso contribui para que alguns anos o município fique sem o brilho do festival.

Essa dependência das associações folclóricas prejudica a continuidade, pois as pessoas advindas para prestigiar o festival podem acabar perdendo o interesse ou optando por se programar para prestigiar outro tipo de festa em outro lugar que tenha a certeza que o evento ocorrerá.

Corroborando Ziviani (2020, p. 25) afirma que,

a mensuração dos impactos dos festivais na economia da cultura é de difícil apreensão, visto que, como já afirmamos, estes mobilizam montante significativo de profissionais, serviços e recursos financeiros, por um lado, mas, por outro, são incapazes de existir sem a subvenção do poder público. Ou seja, a sua existência está diretamente relacionada às políticas públicas de cultura.

A partir do pensamento de Ziviani é notório o papel do poder público na realização dos festivais, detentores do poder financeiro, eles possuem demandas para atender em todas áreas, o que torna muitas vezes limitados, necessitando a priorização daquilo que almeja para seu governo.

Em Benjamin Constant o gestor público municipal é um dos principais atores para que o festival seja realizado, visto que ele é quem conversa com o poder estadual para angariar recursos para festa, caso não tenha interesse, não buscará alternativas para a realização da festa, em virtude de sua alta demanda de aporte financeiro. Essa dependência contribui para que o festival, em alguns anos, não aconteça vinculado a essa imprevisibilidade

quanto aos recursos, se o gestor público que estiver governando não ter a festa como prioridade, ele não o fará; talvez se for pressionado pelos reclames da população.

Por outro lado, o gestor também depende da aceitação da população para se manter no cargo, podendo sofrer rejeição por conta de suas decisões e perder a admiração e respeito da população. Os munícipes já possuem imenso amor pelo festival folclórico, não fazê-lo implica em desvalorização cultural.

Nesse contexto, pode-se afirmar que existe uma via de mão dupla, em que o gestor público detentor das decisões e do poder de criar alternativas para realização do festival e a população detentora do poder democrático, em que pode escolher a continuação ou não do gestor. Existe uma relação de dependência política do festival para com o gestor público municipal, que passa a ditar normas e formas de realização da festa.

As associações não conseguem realizar o festival sem a subvenção do poder público, dependendo da disposição financeira anual para a concretização da festa, algumas vezes, a decisão é tardia, causando a pressa na confecção das estruturas necessárias para apresentação. Importa destacar que o Festival Folclórico Benjaminense possui imenso potencial de atrair pessoas para o município.

Para tanto, faz necessário a organização e o planejamento da festa com antecedência para que diminua os possíveis imprevistos que por vezes fazem parte da estruturação de grandes eventos.

No ano de 2018 a realização do festival foi financiada pelo poder público municipal e estadual. O gestor público municipal apresentou o projeto do Festival Folclórico Benjaminense para o governo estadual. O projeto foi analisado a luz da importância da festa para o município, mas que demanda um alto aporte financeiro para realização. O projeto foi aprovado e fizeram a assinatura do convênio com o repasse de R\$ 700.000,00 reais para a realização do festival. Vale ressaltar que além do valor do governo estadual, a prefeitura municipal também financeiro com recurso próprio.

É importante que o poder público busque alternativas para que o festival aconteça a cada ano, para que o mesmo seja parte efetiva do calendário e não fique sujeito a imprevisibilidade financeira. Ademais, as associações, também precisam buscar parcerias, patrocinadores, apoios para que contribua com o investimento a ser usado no festival.

Ressalta-se que há dificuldades no estabelecimento de uma festa, pois é necessário sustentar a atratividade das pessoas, a marcação de datas e a qualidade do evento; o município precisa de uma infraestrutura que lhe seja compatível com a dimensão da festa, mais uma vez

o poder público exerce papel primordial para a estruturação da cidade de forma a suportar a mudança de rotina que acontece no período do festival.

Em virtude da limitação financeira o município deve elencar as prioridades e trabalhar em prol de cumprir com seu papel frente às demais demandas do município, pois não somente o aspecto cultural precisa ser atendido, mas todos os demais.

Portanto, a realização do festival implica no equilíbrio, no esforço e na força de vontade do poder público municipal em planejar suas ações para que consiga distribuir o recurso com competência, atendendo as demandas da população, pois pode haver um questionamento, se o alto aporte financeiro investido no festival não poderia ser remanejado para outra área com maior necessidade no município, questionamento esse que precisa ser feito a luz do custo-benefício do festival, uma vez que o mesmo, economicamente, contribui diretamente para a geração de renda para população.

É preciso conceber o festival e estruturá-lo como estratégia de desenvolvimento local através do fomento cultural e econômico. Para tanto políticas públicas precisam ser pensadas e aplicadas objetivando incentivar a melhor organização das associações folclóricas no sentido de fornecer condições e alternativas para que se desenvolvam com maior independência. Diminuindo os gastos públicos e evitando a inconstância da realização do festival.

CAPÍTULO III

3 LAZER E TURISMO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO FESTIVAL FOLCLÓRICO BENJAMINENSE

O Capítulo III buscará atender ao terceiro objetivo específico: Descrever as potencialidades e desafios do Festival Folclórico Benjaminense no contexto do desenvolvimento do Turismo no município. Neste capítulo abordaremos sobre a sociologia do Lazer, considerando que uma das formas de fazer turismo é pelo lazer. Ademais, buscará fazer o diagnóstico e a descrição das potencialidades e desafios do desenvolvimento do turismo no município, o objetivo é contribuir para o desenvolvimento local, com aquecimento da economia, pois quanto mais visitas o município receber haverá maior entrada de divisas.

O Capítulo está dividido em três seções. Na primeira seção será discutida sobre a sociologia do lazer. A segunda seção abordará sobre as potencialidades e desafios do Festival Folclórico Benjaminense para o desenvolvimento do turismo no município. E a terceira seção fará uma reflexão sobre os eventos em tempos de pandemia.

3.1 SOCIOLOGIA DO LAZER

O ser humano é formado por necessidades, sejam elas de ordem fisiológica, social, ou de estima. O desejo pela satisfação pessoal e profissional é uma constante. Para tanto é importante o equilíbrio do seu tempo e de suas atividades. A necessidade de trabalho precisa se relacionar com a necessidade de descanso, pois um pode afetar o desenvolvimento do outro. As pessoas precisam ter o tempo de trabalho, mas também precisam do tempo livre para renovar as energias e ter um refrigério na volta da rotina. Um das formas de aproveitar o tempo livre é por meio do lazer.

Importa ressaltar a diferença entre lazer e tempo livre. O primeiro corresponde a uma ação escolhida durante o tempo livre, o segundo diz respeito ao tempo disponível após cumprir as exigências pessoais, profissionais, familiares etc.

Ter tempo livre nem sempre é uma realidade das pessoas que estão inseridas em um mundo dinâmico, com rápidas transformações, que influenciam no dia-a-dia. A correria para se realizar tudo que se propõe é um indício de que falta tempo para terminar as atividades, bem como tempo livre para fazer outras atividades, ditas por não obrigatórias.

Ressalta-se que as atividades praticadas são na maioria das vezes em conformidade com o tipo de trabalho que se tem, pois dependendo da área, haverá mais –tempo livre^{ll}, e desfrutará de poder aquisitivo maior para escolher o lazer, ou menos –tempo livre^{ll} com poder aquisitivo menor, tais implicações mostram a relação entre trabalho e lazer já que o –trabalho determina o lazer^{ll} (DUMAZEDIER, 1999, p. 144).

Compreende-se a partir do conceito citado que o lazer está diretamente relacionado ao tempo livre, mas pode-se afirmar que nem todo tempo livre é lazer, mas todo lazer está no tempo livre.

O termo lazer, este –vem do latim *-licere*^{ll}, que significa ser permitido^{ll}. São vários os tipos de lazer disponíveis para serem aproveitados pelas pessoas, dependendo do tempo, espaço, recurso, disposição física etc.

Destaca-se que –o lazer não é ociosidade, não suprime o trabalho, o pressupõe. Corresponde a uma liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana, do ano ou da vida de trabalho^{ll} (DUMAZEDIER, 1999, p. 28).

A discussão sobre o conceito de lazer se apresenta na história somente após a Revolução Industrial, antes era discutido a ociosidade. –O tempo fora-do-trabalho é, evidentemente, tão antigo quanto o próprio trabalho, porém o lazer possui traços específicos, característicos da civilização nascida da Revolução Industrial^{ll} (DUMAZEDIER, 1999, p. 26).

O autor ainda acrescenta que,

Antes de mais nada a produção do tempo livre, o invólucro que contém o tempo de lazer, é, evidentemente, o resultado de um progresso da produtividade, proveniente da aplicação das descobertas científico-técnicas; todos os economistas concordam quanto a este ponto, de Marx a Keynes. Mas este progresso científico-técnico é completado por uma ação dupla: a dos sindicatos que reivindicam às vezes simultaneamente e com mais frequentes alternadamente o aumento do salário e a diminuição das horas de trabalho e a das empresas que têm necessidade, para escoar seus produtos, de entender o tempo de consumo (1999, p. 54-55).

Hoje, o conceito ainda evoca várias discussões em vista de sua amplitude conceitual, pois abrange variadas interpretações e entendimentos. Corroborando Dumazedier (2008, p. 34) afirma que,

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Ao tergiversar sobre a história do lazer é observa-se que este é concebido a partir do nascimento da sociedade industrial, em que os trabalhadores tinham longas horas de trabalho, necessitando de descanso, visto a exploração em que eram submetidos, chegando a um esgotamento físico, necessitando de tempo de folga. Dumazedier (1999, p. 19 e 20) afirma que –desde o nascimento da sociedade industrial, os pensadores sociais do século XIX previram a importância do lazer, ou antes, *Tempo Liberado* pela redução do trabalho industrial.

Corroborando Silva *et al* (2011, p. 21) afirma que

Uma das primeiras sistematizações que defende o lazer dos operários é publicada por Paul Lafargue, genro de Marx, no final do século XIX, e denominada –O direito à preguiça. Esse panfleto tem como principal foco de discussão o significado do trabalho no modo de produção capitalista. Opondo-se não somente à mitificação do trabalho como ao cerceamento da vida do trabalhador, mas também ao usufruto da exploração, pelos dominantes, também cerceados na sua vida em virtude das –obrigações impostas pelo consumo.

Importa reconhecer que a luta pelo tempo de folga foi travada a custo de muitos embates, pois diante de uma sociedade industrial em que a prioridade era somente produzir e produzir para o aumento do lucro, não se poderia pensar em folgas para classe operária.

Dumazidier (1999, p. 20) afirma que todos os autores estudiosos do lazer atribuíram a conquista do lazer ao progresso técnico e à emancipação social. A sociedade evoluiu progrediu intelectualmente e aumentou sua participação nos negócios da cidade.

Os estudos sobre lazer avançam e surge o termo sociologia empírica do lazer por meio da obra de Lundberg e Komarowsky em que realizam a primeira enquête centrada no lazer.

A partir da diminuição das horas de trabalho decorrente das lutas trabalhistas o lazer ganha mais espaço na vida das pessoas, uma vez que passam a usufruir de –tempo livre para a prática de atividades fora do local de trabalho. –A necessidade de uma organização dos lazeres é colocada como corolário da diminuição do tempo de trabalho (DUMAZIDIÉ, 1999, p. 14).

Com base nos estudos de Parker (1978) existem algumas categorias que norteiam a escolha do lazer: sexo, idade, classe social, estado civil, se tem filhos ou não, religião e até mesmo a saúde. O lazer é definido de acordo com as características e necessidades de cada pessoa, bem como pelo tempo e recurso disponíveis. Percebe-se que não existe uma única forma de lazer que satisfaça o ser humano, mas várias, de acordo aspirações de cada pessoa.

Segundo estudos de Dumazedier as três funções mais importantes do lazer são: função de descanso; função de divertimento, recreação e entretenimento; e função de desenvolvimento. Quando as pessoas usufruem do lazer, buscam na verdade, desfrutar dessas três funções essenciais para a saúde física e mental do ser humano.

O lazer pode ser concretizado de várias formas, dependendo do estilo de vida da pessoa, seus gostos e o tempo livre que ela dispõe. Algumas pessoas optam por usufruir o lazer em aventuras radicais, outras com a gastronomia, outros ainda em festas. Cada pessoa possui um estilo de lazer que lhe satisfaz.

Ressalta-se a partir disso a importância do equilíbrio entre o trabalho e o lazer, pois –considerar apenas uma esfera da atividade humana, seja ela o trabalho ou o lazer, é entender o homem de maneira parcial (SILVA *et al*, 2011, p. 22).

Nestes termos, o homem deve ser entendido como um ser social completo em que suas atividades sejam alinhadas a todos os aspectos que compõem sua vivência diária, inclusive sua saúde, já que o lazer se relaciona com outras esferas, conforme destacado.

Para além de suas relações com a dimensão do trabalho, o lazer estabelece intimas relações com outras esferas, tais como a saúde, a educação, a religião, a política, dentre outras. No que se refere à saúde, existe um tratamento reducionista do termo o relacionado à ausência de doenças e uma compreensão de que as vivências de lazer são diretamente associadas a à produção de saúde (SILVA *et al*, 2011, p. 24).

Tanto para o trabalho quanto para o lazer a saúde se torna um fator essencial na vida das pessoas. –É importante ressaltar que a saúde e o lazer são aqui compreendidos como fenômenos e necessidades sociais, bem como direitos sociais de todos os cidadãos (SILVA *et al*, 2011, p. 24).

Pensar no lazer, na sociedade moderna, é pensar na contribuição deste em todas as esferas da vida humana, uma vez que este se relaciona intimamente com todas elas. Todavia, ressalta-se que ainda há pessoas que preferem priorizar o trabalho, evitando as folgas e férias, preferem manter-se trabalhando. Os motivos são diversos desde a necessidade de manter a família até o prazer em trabalhar, sem precisar de tempo livre.

A sociologia do lazer defende que o ser humano tem essa necessidade arraigada desde os primórdios do início do trabalho, pois a necessidade de descanso sempre esteve presente no ser humano, considerada uma necessidade fisiológica.

3.2 POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO BENJAMINENSE NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO

O turismo é um setor que tem crescido nos últimos anos no mundo inteiro, pois tem conquistado espaço no tempo livre das pessoas. Os motivos para fazer turismo são vários, mas principalmente o de conhecer novos lugares e ter uma experiência que agregue valor a sua visão de mundo.

O Ministério do Turismo (2021) admite os seguintes tipos de turismo: Ecoturismo; Turismo Cultural; Turismo de Estudo e Intercâmbio; Turismo de Esporte; Turismo de Pesca; Turismo Náutico; Turismo de Aventura; Turismo de Sol e Praia; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo Rural e Turismo de Saúde. Há, portanto, uma variedade de tipos de turismo que podem ser praticados pelas pessoas, de acordo com as suas características e objetivos almejados.

O município de Benjamin Constant está localizado em uma região estratégica para o desenvolvimento do turismo, visto que faz fronteira com os países Colômbia e Peru. Todavia, para sua concretização é fundamental sua organização enquanto atividade econômica que permita ao município a entrada de recursos por meio dos turistas.

Nesse contexto, entende-se que existem muitas formas de atrair pessoas a uma determinada localidade, Barreto (2000, p. 19) –argumenta que, aparece uma quase infinita variedade de possibilidades, que podem ser agrupadas em duas grandes divisões, o turismo motivado pela busca de atrativos naturais e o turismo motivado pela busca de atrativos culturais.

Benjamin Constant possui esses dois traços, mas em especial enfocaremos os atrativos culturais, em especial o Festival Folclórico Benjaminense, cujo mesmo é uma expressão da tradição e dos costumes do povo benjamin-constantense. Importa ressaltar que para que o festival atraia pessoas ao município é necessária uma organização e promoção da festa e conseqüentemente do município, o qual precisa se preparar em questão de infraestrutura para receber os turistas.

Andrade (2000) afirma que o turismo é o –complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.

O autor argumenta a necessidade dos vários serviços necessários para atender o fluxo de pessoas que passam pelas localidades em busca de atividades de lazer e entretenimento. É importante cuidar dos turistas para que eles possam retornar mais vezes.

Em Benjamin Constant existe a Secretaria Executiva de Turismo, a qual está inserida dentro da Secretaria Municipal de Cultura. Atualmente, a Secretaria Executiva de Turismo tem como secretário o senhor Marcelo Lopes da Costa, 32 anos, Turismólogo e Radialista, natural de Lábrea, Amazonas.

A análise do turismo em Benjamin Constant se dar pela visão do Secretário Executivo de Turismo, o qual explanou sua concepção quanto ao turismo em Benjamin Constant, segue

A minha visão enquanto secretário executivo de turismo de Benjamin Constant é que nós temos grandes potenciais no município e na região, pois o turismo não se trabalha só em uma localidade sendo necessária uma integração entre os demais municípios, entre as demais localidades até mesmo Islândia⁶ e outras localidades. Temos grandes potenciais, precisamos continuar organizando, porque o turismo enquanto gestão administrativa ele é muito novo tem aí quatro anos, a gente está falando de gestão administrativa do turismo, mas já vem sendo organizado e precisamos continuar organizando o setor turístico e pensar sempre no turismo como uma atividade econômica, não como algo paralelo de apenas um setor da prefeitura, mas o turismo é muito mais que um setor da prefeitura, é uma atividade econômica importante para desenvolvimento do empreendedorismo e para ajudar a aquecer a economia de uma localidade (Entrevista, 2021).

O secretário defende o potencial do município e da região para o desenvolvimento do turismo, ressaltando a importância de sua organização enquanto gestão administrativa. Tal organização é de suma importância para potencializar as atividades do setor no município, bem como ampliar a visão de mercado e atrair mais visitantes para conhecer a cidade.

A Lei Geral do Turismo 11.771/2008, no Art. 2º considera turismo como as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

O quadro 2 apresenta as potencialidades e os desafios do turismo no município de Benjamin Constant, elencadas pelo secretário.

⁶ Islândia é um município peruano que faz fronteira com o município de Benjamin Constant.

Quadro 2: Potencialidades e Desafios do turismo em Benjamin Constant

POTENCIALIDADES	DESAFIOS
Eventos Culturais (Calendário anual de festas) Artesanato Ambientes turísticos (Complexo Cabanas, Fazenda São José, Etnocenário da Fazenda do Zé Henrique e Neicy) Comunidades indígenas Lagos do município	Organização administrativa Infraestrutura Portuária Infraestrutura de pavimentação das vias (na cidade e na zona rural em estradas) Sinalizações Ausência do Centro de Atendimento do Turista - CATE Pandemia Questão Internacional

Fonte: Pesquisa de Campo (2021)

No quesito potencialidades o secretário destacou a importância de explorar e potencializar as comunidades indígenas como um atrativo turístico também, conforme pondera o secretário –nós temos as comunidades indígenas que talvez esse seja um grande carro chefe da cidade de Benjamin Constant no turismo é as comunidades indígenas que a gente precisa explorar, potencializar e promover cada dia mais|| (Entrevista, 2021).

Outro atrativo turístico em ascensão no município é o etnocenário na Fazenda do seu Zé Henrique e dona Neicy, o qual é destacado pelo secretário também como –um ambiente em que as pessoas possam ir fazer fotos, mas também se divertir, ter um pouquinho da história, então, é um ambiente que está sendo preparado bem legal, tem potencial turístico|| (Entrevista, 2021).

O secretário ainda destaca a importância de a rede privada explorar essas potencialidades no município, pois

o setor público tem o objetivo de promover, de ajudar a organizar, quem tem explorar são os empresários, os empresários que precisam explorar e o setor público apoiar. Então, o turismo, na verdade ele funciona assim, [...] o setor público tem o seu papel, mas é a rede privada que tem a grande importância do desenvolvimento do turismo.

Na categoria desafios o secretário elencou como –principal desafio hoje a pandemia||, diante da nova conjuntura é importante pensar em como fazer turismo já que este consiste no deslocamento de pessoas para outros lugares diferente do seu habitual.

Panosso e Gaeta (2010) elucidam que a atividade turística desenvolvida no lastro da modernidade caracteriza-se pelo desejo de conhecer outros países, cidades, museus, culturas e paisagens, acompanhado por outro desejo: o de registrar esses eventos para tentar eternizá-los na memória.

O secretário ainda destacou o desafio da questão internacional, descreveu

é um desafio que a gente precisa sentar inclusive com o ministério das relações exteriores e o ministério do turismo para verificar essa situação das Repúblicas dos países, por exemplo, quem entra por Letícia paga uma taxa no aeroporto de Letícia, porque não pagar uma taxa também para visitar a cidade de Benjamin Constant, pra entrar na cidade de Benjamin Constant, já é uma pauta que venho pensando enquanto secretário já passei para prefeito do município, mas que precisa ser estudada porque tem toda uma questão de relações exteriores aí também

Se o município conseguir essa prerrogativa de cobrar essas taxas para visitar a cidade será também uma forma de contribuir para entrada de divisas no município, contribuindo para o desenvolvimento do turismo e ajudando a aquecer a economia. Vale ressaltar que o município antes de tudo precisa se organizar e planejar suas atividades turísticas tendo como base um plano turístico que atenda a demanda turística do município.

Quando questionado se a secretaria tem um plano para potencializar as atividades turísticas no município, o secretário ponderou:

Desde quando a gente assumiu enquanto Secretário Executivo juntamente com prefeito e toda equipe nosso plano é primeiro organizar, eu volto a falar o turismo enquanto gestão administrativa é muito novo, se você por exemplo pegar a gestão administrativa da educação, da saúde, que tem mais de 40, 50 anos, por exemplo, o turismo tem quatro anos a sua gestão administrativa, eu vejo que o principal plano é organizar o turismo enquanto gestão administrativa e depois potencializarmos as nossas localidades, potencializarmos os nosso atrativos, potencializarmos os produtos turísticos, quando a gente fala em produto turístico a gente não se refere somente ao complexo Cabanas, grande produto turístico que Benjamin tem e a gente vem tentando explorar nos últimos anos é o artesanato local, Benjamin é um dos municípios destaque do Norte do país no artesanato, então a gente vem buscando potencializar esse produto turístico pra chamar atenção para turismo na cidade de Benjamin Constant. Então, a gente tem um plano municipal de desenvolvimento do turismo que a fizemos com SEBRAE, porém esse plano precisa ser atualizado agora para questão da pandemia, que a pandemia veio nos trazer esses desafios, por exemplo, como divulgar o artesanato antes a gente conseguia fazer eventos, hoje a gente tem que fazer tudo digital, *lives*, catálogo digitais, promoção digital, é um grande desafio que a pandemia veio nos trazer (Entrevista, 2021).

Por meio da fala do secretário percebemos que o turismo ainda é setor em ascensão no município de Benjamin Constant, que precisa ser estruturado com uma gestão administrativa para que possa potencializar os atrativos do município. Todavia, percebe-se

grande potencial do município para o turismo, pois o mesmo já é destaque da região Norte no quesito artesanato, além dos outros atrativos disponíveis para visitação.

Vale salientar que o município possui um plano municipal, todavia, precisa ser atualizado frente ao novo contexto de pandemia. Conforme já destacado, a pandemia mudou a forma de viver e trabalhar das pessoas, é necessário buscar novas alternativas para continuar com as atividades.

Ao ser questionado sobre como é mensurado o fluxo de turistas que adentram ao município e se a secretaria tem algum registro anual dessas entradas, o secretário explicou, vejamos:

A gente obtém esses dados com Letícia por onde entra 95% dos nossos turistas que adentram em Tabatinga, adentram em Benjamin, eles do aeroporto de Letícia, então a gente obtém esses dados com os nossos amigos de Letícia das agências, também a Secretaria de Governo de Turismo e do município. Registro anual: Por enquanto não, nós só vamos ter esse registro anual quando o município já tiver um Centro de Atendimento ao Turista que já fizemos essa solicitação ao prefeito e ele já sinalizou positivamente dizendo que vai ficar na orla, assim que a orla for inaugurada vai ter um espaço para CATE que é o Centro de Atendimento ao Turista, que quem chegar na cidade ele vai passar no CATE e a gente vai conseguir identificar a pessoa de onde ela é, nome dela, o país de origem e mais ou menos o que ela espera da cidade, conseguir ter informações, então, por enquanto a gente não tem esse registro anual, o que nós temos é de Letícia e da Polícia Federal em Tabatinga.

Benjamin Constant ainda não possui registro anual de entrada de turistas no município, sabe-se que tais dados são de suma importância no processo de organizar as atividades turísticas no município, bem como ter uma linha histórica de visitas realizadas. Por outro lado, o secretário afirma que tal controle será realizado pelo Centro de Atendimento ao Turista – CATE, o qual já foi solicitado e já houve sinalização positiva por parte do prefeito municipal em disponibilizar um espaço na orla municipal para funcionamento do CATE.

Aos poucos o município vai dando os passos necessários para que consiga desenvolver as atividades turísticas com melhor aproveitamento de todos seus atrativos turísticos.

Uma das formas de potencializar ainda mais a visibilidade do município é por meio do Festival Folclórico Benjaminense, o qual tem ocupado posição de destaque entre os atrativos culturais turísticos do município.

As festas populares se destacam, quando falamos de festas, principalmente, porque estas representam a tradição, a cultura de um povo, bem como a

-recriação simbólica da memória, já que possibilita criar vínculos com o passado, estabelecendo uma forte consciência de filiação a uma nação, reconstituindo o

sentimento de comunidade e pertença a um grupo, deixando patente este vínculo essencial entre a memória, a identidade e o poder de resistência cultural (AYALA, 2001, p. 508).

Nesse contexto, foi questionado como o festival contribui para o desenvolvimento do turismo no município, o secretário ressaltou que,

O Festival é um dos produtos turístico que nós temos, como falei a gente tem vários produtos turísticos, desde dos lugares, dos atrativos até os produtos, como próprio festival, artesanato. E o festival contribui para promoção da cultura que está aliada diretamente ao turismo, a cultura organiza todo festival e o turismo promociona o festival e a cidade, esse é o desafio, a cultura trabalha na organização do festival e o turismo deve promocionar o evento, as suas características, os seus costumes, suas tradições o que vai ter nesse evento e com isso ele tá promocionando o município, localidade, então o festival trás uma visibilidade muito grande para o nosso município no sentido de mostrar a cultura, a organização do seu povo, de mostrar o ambiente, de mostrar a organização, os costumes, as tradições e claro abre espaço para mostrar nossas localidades, as nossas potencialidades turísticas, como por exemplo, museu, complexo Cabanas e outros ambientes turísticos que nós temos, a praça, a igreja, as nossas comunidades, nossos lagos, nossos restaurantes, todos são produtos turísticos.

É notória a importância do festival como um rico atrativo cultural que proporciona visibilidade para município, bem como o promover para as demais localidades, pois o período da realização da festa é uma oportunidade de mostrar as potencialidades turísticas no município. O festival configura-se assim como um fator de desenvolvimento do turismo no município, bem como de desenvolvimento local, uma vez que contribui para o fomento da economia da localidade.

As festas sempre foram uma forma de expressar a riqueza da cultura popular, a partir da criação desses espaços a tradição dos grupos é vivenciada, a história é remontada e a cultura é valorizada. Seja para reviver a tradição, seja para comemorar as conquistas e vitórias, as festas sempre exerceram influência sobre povo local e demais vizinhos, pois é uma forma de aproximar pessoas, com suas diferenças étnicas e culturais. As raízes históricas são demonstradas por meio de canto, danças e estruturas alegóricas que encanta e envolve o público presente.

Apesar de sua potencialidade enquanto evento cultural e turístico, o festival ainda possui desafios a ser superado, o secretário destaca,

Os desafios são grandiosos, o festival vem crescendo a cada dia mais em todos os sentidos, o último festival que nós tivemos em 2018, foi um festival grandiosíssimo para o nível da cidade, nós tivemos aí cerca de 25 mil pessoas por noite, faltou hotel, então esse é um grande desafio, a gente precisa melhorar nossa rede hoteleira, faltou hotel na cidade, mas ao mesmo tempo a gente abriu espaço para o programa mesa e café, que é um programa que a gente lançou enquanto festival para que as

peças alugassem suas casas ou recebessem os turistas nas suas casas, mesa e café, então são desafios como esses, a hotelaria precisa melhorar para os grandes eventos. O próprio suporte, próprio local do evento precisa melhorar a gente viu que tinha muitas pessoas fora do ambiente do local não tinha mais como entrar. Então, a hotelaria, o transporte coletivo, as informações, a gente ter informações em vários lugares da cidade, placas, sinalização, informação, o Centro de Atendimento ao Turista, a gente ter em português, em espanhol, ter em inglês as informações, a gente ter um sistema de saúde que esteja atento a esse fluxo de pessoas no período do evento, a gente ter também os vendedores ambulantes conectados com a dimensão do evento e produzir comidas e bebidas suficientes para a dimensão do evento, faltou, os comerciantes, vendedores ambulantes, lojistas está também inteirado na questão da língua, a gente entender que estamos em uma tríplice fronteira e gente precisa falar em português e ao menos espanhol, são alguns desafios, lógico tem mais desafios, mas esses são alguns.

Sabemos que muitas vezes, é necessário anos para se consolidar uma festa em determinada localidade, cada ano, cada nova edição da festa é uma forma de evoluir e aprimorar as fraquezas existentes. É necessário aproveitar as oportunidades e neutralizar as ameaças que possam comprometer a realização da festa. Para tanto, faz-se necessário planejamento, organização e coordenação das atividades em um plano que integre poder público e rede privada.

Vale ressaltar que não é suficiente somente ter um atrativo turístico na localidade, mas é necessário planejar a atividade turística. Nesse contexto, destaca-se o planejamento turístico, o qual tem por finalidade ordenar as ações do homem sobre o território e direciona a construção de equipamentos e facilidades de forma apropriada evitando, dessa forma, os efeitos negativos que podem destruir ou reduzir sua atratividade do turismo (RUSHMANN, 1997).

Conforme Dias (2003) –o planejamento do turismo pode e deve converter-se em importante ferramenta para se alcançar a sustentabilidade econômica, sociocultural e ambiental dos espaços locais, em particular de uma região e do país todo.

Assim, para que o turismo não traga impactos negativos é preciso planejar. –O planejamento faz parte de uma ação anterior, em que muitos fatores precisam ser coordenados para que o seu objetivo possa ser alcançado (BARRETOS, 2005).

Para Beni (2006) o planejamento do turismo tem três etapas:

- a. o inventário, que objetiva além de identificar, descrever a região de estudo;
- b. o diagnóstico, que analisa os recursos, caracteriza a estrutura socioeconômica, a infraestrutura regional e traça o perfil da oferta e da demanda turística; e
- c. o prognóstico, que formula políticas, diretrizes e programas de ação.

Com isso, para toda e qualquer atividade a ser realizada, o planejamento figura-se como um elemento indispensável no sucesso da mesma, já que este traz a perfeita descrição

do que será feito e quais –caminhos|| percorrerão para isso. Ademias, com o crescimento esperado da demanda turística exige-se uma infraestrutura compatível com essa demanda, em especial no que concerne à melhoria dos serviços turísticos, que abrangem transportes turísticos, locadoras de automóveis, agências de viagens e serviços de hospedagem e de alimentação (IBGE, 2012).

Sob esse prisma, percebe-se a importância de se ter no município boas condições de infraestrutura capaz de melhorar a visão estética do mesmo, assim como despertar o interesse dos turistas para conhecer suas instalações e atrativos, estes indispensáveis para que haja consumidores do turismo no município.

Corroborando Beni (2012) advoga que:

A melhoria da infraestrutura e dos equipamentos irá requerer, para além do seu dimensionamento conforme as exigências das populações residentes, o resultado final dos valores das exigências turísticas, de forma a suportar os desequilíbrios sazonais, características do turismo que se constitui de uma problemática natural, que na maioria dos casos provoca a hiperutilização ou a subutilização das infraestruturas e dos equipamentos.

Sendo assim, um município bem estruturado corrobora para o desenvolvimento e crescimento deste como um todo, visto que trará benefícios para a população, que passam a usufruir de uma melhor qualidade de vida e também para as empresas que conseguem ampliar seu mercado e reduzir os custos, o que conseqüentemente levará a um crescimento da mesma e também irá colaborar para o bem-estar da população em geral.

3.3 FESTAS X PANDEMIA: EVENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

As festas sempre fizeram parte do viver em sociedade, símbolo de divertimento, espontaneidade, alegria e pausa na rotina, reúne pessoas com objetivos comuns, fruto de suas relações sociais e em busca de lazer.

Guarrinello destaca que,

feira é, portanto, sempre uma produção do cotidiano, uma ação coletiva, que dá sempre num tempo e espaço definidos e especiais, implicando a concentração de afetos e emoções em torno de um objeto que é celebrado e comemorado e cujo produto principal é a simbolização da unidade dos participantes na esfera de uma determinada identidade (GUARINELLO, 2001, p. 972).

A partir de tal pensamento destacamos as festas como um fator afirmação de identidade e fazer coletivo, em que permite a troca de afetos e emoções, bem como troca de experiências entre seus participantes.

O mundo viveu até o ano de 2019 repleto de alternativas de festas, as mais diversas possíveis de acordo com os traços culturais de cada localidade. Todavia, o ano de 2020 inicia com uma nova exigência, a do isolamento social, em decorrência da pandemia causada pelo vírus Coronavírus causador da doença COVID-19.

A pandemia causada pelo Coronavírus provocou impactos profundos na vida das pessoas, fez o mundo parar e criar novas formas de manter suas atividades pessoais, familiares e profissionais; afetou todos os setores, principalmente, aqueles que envolvem aglomeração de pessoas, passando a fazer parte do cotidiano e mudando a forma de viver e trabalhar das pessoas.

A pandemia que iniciou na China, hoje, atinge 210 países de acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (2021), por conta da interligação entre os países, causando inúmeras vítimas. Entre os países com mais número de mortes destacam-se Estados Unidos (563.446 mil mortes), Brasil (361.884 mil mortes), Itália (115.557 mil mortes) e Alemanha (79.427 mil mortes). Os dados são alarmantes pela triste realidade vivenciada pelo mundo (DASA, 2021).

No Brasil, o Ministério da Saúde preconizou o cancelamento de todas as atividades envolvendo aglomeração de pessoas, bem como o fechamento de locais com alta rotatividade de pessoas. A partir disso, inicia o que foi denominado de quarentena, mantendo somente os serviços essenciais. Tais medidas foram necessárias com o intuito de diminuir a velocidade da transmissão da COVID-19 no país.

O Estado do Amazonas registrou mais de 300 mil casos de COVID-19 com mais de 12 mil óbitos, dados alarmantes que fez com que o estado ficasse sob os holofotes e noticiários do mundo, Manaus ficou conhecida como a capital do COVID-19, vivenciando uma triste realidade de perdas para vírus.

O município de Benjamin Constant, assim como os demais municípios do interior do Amazonas, foi afetado diretamente com a pandemia, causando mudança na rotina dos municípios e sendo necessário adotar medidas de segurança para diminuir a disseminação do vírus.

No dia 18 de março de 2020 foi publicado o Decreto nº 076, o qual preconizou medidas de prevenção ao contágio do Coronavírus no município. No dia 19 de março de 2020 é criado o Comitê Municipal de Prevenção e Enfrentamento ao contágio pelo novo

Coronavírus – COVID-19 por meio do Decreto nº 077. No dia 23 de março de 2020 é publicado o decreto nº 080, em que Declara emergência no município de Benjamin Constant/AM, enquanto perdurar a emergência em saúde pública de importância nacional em decorrência do novo Coronavírus (covid-19). A partir de então vários outros decretos foram publicados pela Prefeitura Municipal adotando medidas de prevenção e combate ao Coronavírus.

As principais medidas adotadas nesses decretos foram: isolamento social, o uso de máscara, uso de álcool em gel, suspensão de atividades coletivas, fechamento de locais que envolvem aglomeração, estabelecimento do horário de funcionamento de locais considerados essenciais e do horário de circulação de pessoas, com apreensão de veículos em caso de desobediência ao horário estabelecido etc.

Com a suspensão de atividades coletivas, o calendário de festas anual municipal também foi suspenso, inclusive o Festival Folclórico Benjaminense. A aglomeração deu espaço ao isolamento social, abraço apertado dar lugar ao abraço virtual, as relações passam a ser desenvolvidas utilizando as redes sociais. As readaptações eram necessárias para que diminuísse ao máximo a contaminação pelo Coronavírus.

A cada dia o Comitê Municipal de Prevenção e Enfrentamento ao Coronavírus publicava o boletim diário informando o número de casos confirmados, número de casos confirmados em isolamento domiciliar, número de cura clínica, número de internados, número de óbitos (no município e em outra localidade) e número de resultados não reagentes.

Por meio desses boletins diários a população acompanhava o quadro da disseminação do contágio pelo Coronavírus. Ressalta-se que várias pessoas buscaram cumprir com o isolamento social, como uma forma de se proteger e proteger os seus, bem como ser solidário com os profissionais que não podiam parar de trabalhar, os chamados –linha de frente‖ ao combate ao Coronavírus.

Apesar de todas as medidas adotadas o município presenciou momentos difíceis com as perdas de muitos munícipes para Coronavírus, o ano de 2020 registrou 1817 casos de COVID- 19 e 36 óbitos de acordo com o boletim diário divulgado pela Prefeitura Municipal, datado no dia 31 de dezembro de 2020 (figura 13).

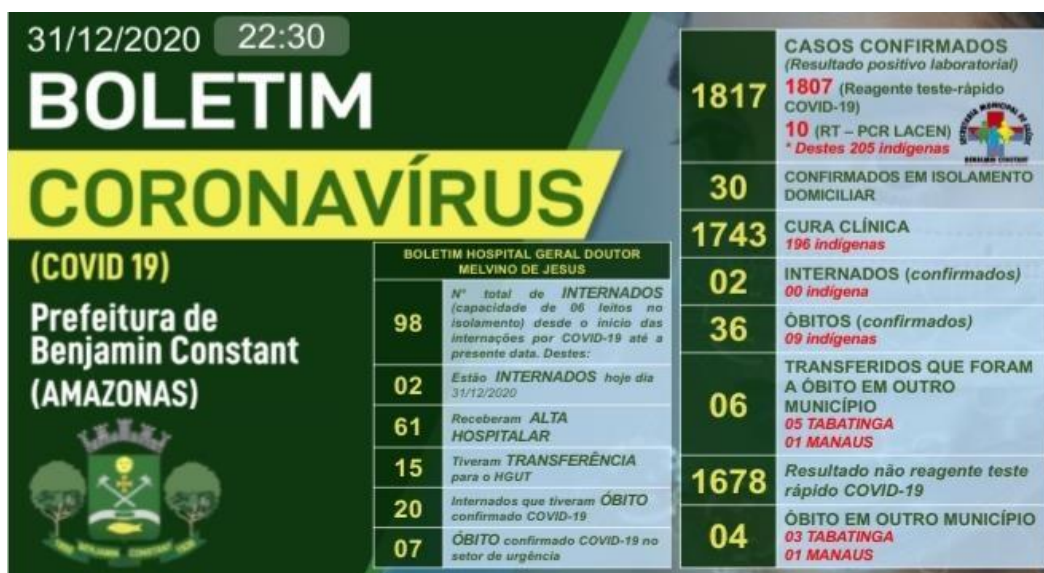


Figura 13: Boletim diário de Casos de Coronavírus em Benjamin Constant (31/12/2020)
Fonte: Prefeitura Municipal de Benjamin Constant (2021)

Os dados mostram o difícil ano de 2020, importa ressaltar que não somente para Benjamin Constant, mas para todos os locais afetados pelo contágio do Coronavírus. A esperança repousava no ano de 2021 como sendo melhor, todavia, o ano virou e infelizmente a triste realidade continuou e piorou.

Lidar com novo contexto não é uma tarefa fácil para os gestores públicos, nem para a população de modo geral que precisam trabalhar, estudar, manter suas atividades diárias e atender suas necessidades e ter lazer.

A figura 14 mostra o registro do primeiro dia do ano de 2021, registrando 1818 casos confirmados de COVID-19 e ainda mantendo o número de 36 óbitos.



Figura 14: Boletim Diário de Casos do Coronavírus em Benjamin Constant (01/01/2021)
Fonte: Prefeitura Municipal de Benjamin Constant (2021)

Diante da nova realidade o mundo buscou incorporar alternativas para que a vida continuasse. Novas readaptações foram necessárias, novas medidas de higiene foram adotadas, novas formas de trabalho foram preconizadas. Tudo mudou, desde a forma de se cumprimentar até a maneira de fazer negócios, da atividade mais simples a mais complexa, todas sofreram alterações.

O permitido passa a ser proibido, a forma de viver e trabalhar passa a ser detalhadamente regida por decretos que estabelecem horários para todas as atividades. O direito de ir e vir passa a ser controlado pelo horário estabelecido de circulação de pessoas.

As pessoas passam a inserir em seu vocabulário palavras que aparecem com mais frequência em decorrência da pandemia: *lockdown*, *delivery*, *home office*, palavras de origem estrangeira, que passam a ser incorporadas na rotina das pessoas.

Um dos setores que sofreu uma forte influência diante do novo contexto de pandemia foi o setor de eventos, cujo mesmo buscou novas alternativas para manter os negócios. O questionamento veio à tona, como manter as atividades do setor sem causar aglomeração? Pensar novas formas de divertimento sem aglomeração foi o grande desafio.

Uma das estratégias pensadas foi o uso da internet para promover entretenimento, os artistas passaram a se apresentar em *lives* musicais. Ressalta-se que não somente os profissionais do meio artístico, mas também os demais profissionais de todas as áreas.

Não somente o setor de eventos, mas na categoria trabalho e renda de modo nacional muitas pessoas foram afetadas com a pandemia, principalmente trabalhadores autônomos e informais. A partir desse novo preocupante cenário por conta das dificuldades encontradas, o governo estabeleceu auxílios para ajudar os trabalhadores que não possuíam renda fixa.

Para a categoria de arte e cultura foi criada a Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020, conhecida como Lei Aldir Blanc, em homenagem ao escritor e compositor que faleceu aos 73 anos de Covid-19 em maio de 2020. A lei dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

A princípio a Lei foi pensada a nível nacional como uma ajuda para cadeia produtiva da arte e da cultura no país, com objetivo de dar renda emergencial para os trabalhadores da cultura de cinco parcelas no valor de R\$ 600,00 ficando aos Estados a responsabilidade pelo repasse a esses trabalhadores dentro da sua competência geográfica. Após, houve a ampliação da Lei para atender também os espaços culturais onde eles trabalhavam, por meio de edital.

Em Benjamin Constant a Lei Aldir Blanc também beneficiou trabalhadores da arte e cultura, bem como espaços culturais. A princípio os bumbás não foram inseridos para serem

beneficiados pela Lei Aldir Blanc, pois não se configuravam como espaço cultural, já que não mantêm atividades culturais cotidianas, nem possuem espaço físico próprio. Vale ressaltar a importância das associações buscarem meios para adquirir seu próprio espaço.

A Secretaria Municipal de Cultura se empenhou em buscar ler e entender devidamente a lei para melhor aplicação da mesma no município, após leitura e releituras, os bumbás entraram na condição de grupos folclóricos.

Ao serem inseridos para serem beneficiados pela lei, a Secretaria Municipal de Cultura estabeleceu que os bumbás deveriam apresentar um projeto de *live* para a secretaria, para avaliação de uma comissão da secretaria. Os projetos foram avaliados e aprovados atendendo ao edital de seleção de projetos, no item Cultura e Artes Conectadas. A aprovação do projeto iria beneficiar os trabalhadores da cultura de cada associação, bem como teriam a oportunidade de comprar materiais duráveis para uso da associação. Por meio da aprovação dos projetos de *lives* cada bumbá recebeu o valor de R\$ 30.0000,00 para a realização da *live*.

As associações dos bumbás buscaram se adaptar a nova realidade do mundo e do município, impedidos de realizar suas festas, denominada de Bar do Boi, na qual buscavam angariar recursos para suas associações. Com a barreira de impossibilidade buscaram por meio do uso da internet promover entretenimento e continuar com a tradição do festival folclórico.

A partir do recurso repassado pela Lei Aldir Blanc as associações dos bumbás iniciaram a preparação para atender as exigências que o novo contexto preconizava, foi necessário realizar suas apresentações sem público presente, somente equipe de apoio no local. Foi necessário a compra, empréstimo e aluguel de equipamentos específicos utilizados para realização de *lives*.

Vale ressaltar que as dificuldades encontradas nesse novo formato de festa foram várias, desde aquisição de materiais para a concretização das *lives* até a dificuldade do acesso a internet que é uma realidade da nossa região, seja para transmitir quanto para a população assistir.

O futuro do Festival Folclórico Benjaminense ainda não se sabe, mas espera-se que tão brevemente a festa volte a ser realizada no município. Os questionamentos são vários frente ao novo contexto, mas é importante o processo de readaptação frente às novas conjunturas que o mundo enfrenta.

Importa ressaltar que o vírus ainda continua circulando e suas mutações têm causado sentimento de incertezas quanto ao futuro. O município de Benjamin Constant ainda vivencia

duras perdas para a COVID-19, registrando até meado de abril de 2021 o número de 77 óbitos, conforme figura 15.

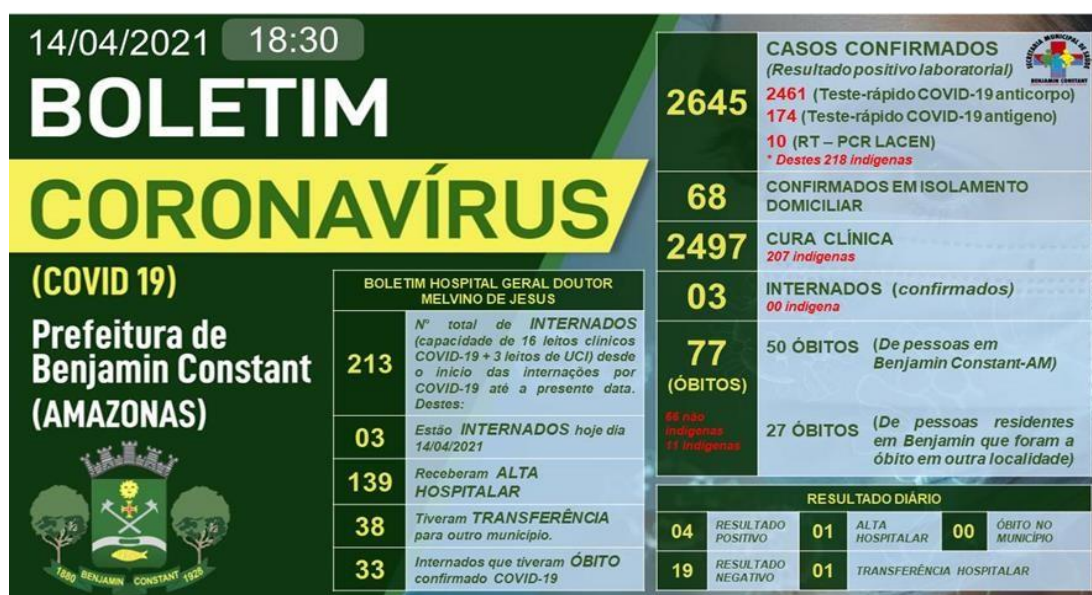


Figura 15: Boletim Diário de Casos do Coronavírus em Benjamin Constant (14/04/2021)
 Fonte: Prefeitura Municipal de Benjamin Constant (2021)

Os dados mostram que o município já registrou no ano de 2021 mais óbitos do que em todo o ano de 2020, um dado lamentável para a história do município. Nesse contexto, cada esfera da sociedade precisa fazer sua parte, pois a localização do município de Benjamin Constant é estratégica para a circulação de pessoas dos países vizinhos, o que se torna uma preocupação a mais por ter mais porta de entrada de pessoas que possam estar contaminadas pelo Coronavírus.

Não sabemos o que há de vir, não é possível prever o que ainda nos espera, mas precisamos continuar com as medidas de higiene preconizadas pelos órgãos fiscalizadores, enquanto o processo de vacinação se expande para toda população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano é complexo de desejos, com necessidades física, mental e espiritual. A busca por satisfação é uma constante em todas as áreas da sua vida. Para tanto, busca de variadas formas atividades que lhes permitam vivenciar momentos que lhes serão eternizados na memória. A busca pelo equilíbrio é uma forma de viver uma vida mais tranquila e com melhor aproveitamento do tempo livre.

A vida pode ser aproveitada de muitas maneiras, dependendo das características e necessidades de cada pessoa. Nesse contexto, a prática do turismo tem se destacado como uma forma do ser humano usufruir o tempo livre.

Caracterizado pelo deslocamento de pessoas de suas cidades de residência para outras, o turismo acontece a partir dos atrativos que serão encontrados, pois as pessoas são atraídas pelo que o lugar oferece.

O estudo mostrou que o município de Benjamin Constant possui grande potencial para o desenvolvimento do turismo, em vista de sua localização e atrativos naturais e culturais que dispõe. Todavia, ainda passa por um processo de organização administrativa, sendo necessário primeiro ter essa organização para então potencializar seus atrativos.

Ademais, o Festival Folclórico Benjaminense destacou-se como um importante componente no processo de desenvolvimento do turismo no município, pela sua tradição e estrutura, tem atraído pessoas das diversas localidades, os quais adentram no município e usam os serviços e produtos necessários a sua permanência.

A importância do festival enquanto evento de grande magnitude para município pode ser vislumbrada a partir da quantidade de participantes na festa, chegando a 25 mil pessoas por noite, um número expressivo de participantes.

Importa ressaltar que o município precisa acompanhar a evolução da dimensão do festival, em termos de infraestrutura, hotelaria, gastronomia, transporte público e demais serviços necessários ao atendimento dos turistas, pois no ano de 2018 a rede hoteleira não foi suficiente para atender a demanda do festival. Os vendedores ambulantes precisam também acompanhar essa dimensão, pois no último festival faltou comida e bebidas para o final da festa.

Um importante fator a ser destacado é a atuação das associações, as quais podem contribuir para com o poder público na busca de patrocinadores para a realização da festa, de modo que o festival não fique submetido somente ao recurso público, mas que a rede privada entre em parceria também injetando recursos.

Nesse sentido, o planejamento se torna um importante instrumento para potencializar as atividades do festival folclórico e conseqüentemente do turismo no município, de modo a neutralizar as possíveis ameaças e aproveitar as oportunidades. É preciso continuar planejando o que será feito com base nas experiências já vivenciadas e estabelecer as estratégias para concretização do planejado.

Assim, a pesquisa permitiu deixar uma contribuição para ampliação da visão do Festival Folclórico, enquanto fator de incremento para desenvolvimento do turismo no município. De modo que este possa se consolidar ainda mais como uma festa empoderada que não somente limite sua realização a dependência financeira dos poderes públicos, mas que possa por meio das associações buscarem patrocinadores e apoiadores.

A partir do novo contexto de pandemia surgem novas exigências que ameaçam a estrutura de festival enquanto festa com aglomerado de pessoas, todavia é importante buscar alternativas para que a cultura e a tradição continuem a se perpetuar para as novas gerações.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marcondes Cabral; GUEDELHA, Carlos Antônio Magalhães. **A selva, de Ferreira de Castro, e as cenas do drama humano nos seringais.** In: Revista Decifrar: Uma Revista do Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa da UFAM (ISSN 2318-2229). Manaus, Vol. 02, Nº 04 (Jul/Dez-2014), Edição Especial: Amazônia. Disponível em: < www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/Decifrar/article/download/1071/964>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

ALVES, Zélia Maria Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. **Análise qualitativa de dados de Entrevista: Uma proposta.** Ribeirão Preto/SP: Paidéia, FFCLRRP – USP, 2, Fev/Jul, 1992.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões.** 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular.** 14ª Ed. – São Paulo, SP: Brasiliense, 2004. – (coleção primeiro passos; 60).

AYALA, M. **Cultura, etnia e identidades: memória e resistência na cultura popular.** In: As Ciências Sociais: desafios do Milênio. Natal/RN: EDUFRN/PPGCS, 2001. p. 508-516.

AZEVEDO, Luiza Elayne Corrêa. **O boi-bumbá de Parintins: cenários na pós-modernidade e sua inserção no marketing cultural.** Dissertação de mestrado em Marketing, UFPB, 2000. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

BARRETTOS, Margarida. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento.** Campinas – SP: Papyrus, 2000.

_____. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 13. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2003.

_____. **Planejamento responsável do turismo.** Campinas: Papyrus, 2005.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

_____. **Política e planejamento de turismo no Brasil.** São Paulo: Aleph, 2006.

_____. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters.** Barueri, SP: Manole, 2012.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os bois-bumbás de Parintins.** Tese de doutorado em Antropologia Social, USP, 2001. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil (Org). **Cultura Popular, patrimônio imaterial e cidades.** (In) Festas religiosas e populares na Amazônia: algumas considerações sobre cultura popular. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. Culturas populares em meio urbano amazônicos. In. BRAGA, Sérgio Ivan Gil (Org.). Culturas populares em meio urbano. Manaus: Edua, 2012.

BRASIL. Lei 11.771, de 17 de Setembro de 2008. **Dispõe sobre Política Nacional de Turismo e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 17 setembro de 2008. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Marcos Conceituais:** segmentação do turismo. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

CARMO, Marcos dos Santos. **Boi-bumbá de Parintins:** história e lenda. Monografia de conclusão de curso, Depto. de Comunicação Social/UA, 1997. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

CARNEIRO, A.P. **Memórias do Município de Maués.** Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2012. 92 p.

CARVALHO, Jônia Quédma Figueira. **Da Amazônia para o mundo ver:** estudo semiótico do Festival Folclórico de Parintins no cenário da cultura pós-moderna. Dissertação de mestrado em Comunicação e Semiótica, PUCSP, 1999. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

CARVALHO, Samanta V. C. B Rocha. **Manifestações Culturais.** In: GADINI, Sérgio Luiz, WOLTOWICZ, Karina Janz (Orgs.) Noções Básicas de Folkcomunicação. Ponta Grossa (PR): UEPG, 2007.

CATALÃO, Laranna Prestes. **Mãos que tecem o festival Folclórico de Parintins:** Um estudo sobre as condições de Trabalho e Saúde dos Artistas de Galpão do Boi-Bumbá (Dissertação). Universidade Federal do Amazonas, 2014. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4169>>. Acesso em: 03 de abril de 2019.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiro de Castro. **O Boi-bumbá de Parintins, Amazonas: Breve história e etnografia da festa.** História, Ciências e Saúde – Manguinhos. Vol. VI (suplemento) 1019 – 1946, setembro de 2010. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-59702000000500012&script=sci...tlnq>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

CRUZ, Mércia Socorro Ribeiro; MENEZES, Juliana Santos; PINTO, Adilon. **Festas Culturais:** Tradições, Comidas e Celebrações. In: I Encontro Baiano da Cultura – IEBECULT-FACOM/UFBA, Salvador – Ba, em 11 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/icer/artigos/festasculturais_mercia.pdf> Acesso em: 05 de maio de 2019.

DASA. **Coronavírus no mundo.** (2021). Disponível em: <<https://dadoscoronavirus.dasa.com.br/#lp-pom-block-195>>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Altas, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. Tradução: Silvia Mazza, J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1999. (Debates, 164)

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e Cultura Popular**. Tradução: Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1980.

Elias, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

FERNANDES, Ana Rúbia Figueiredo. **Festival Folclórico de Parintins e desenvolvimento social**. Monografia de conclusão de curso, Depto. de Ciências Sociais/UA, 2001. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

FIGUEIREDO, Aguinaldo Nascimento. **História do Amazonas**. Manaus: Editora Valer, 2011.

FIGUEIREDO, Mônica Cybelle Ferreira de. **Folkcomunicação e Turismo Cultural: Festa do Guaraná de Maués (AM)**. Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação e Desenvolvimento Local da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação, Universidade Federal do Amazonas, 2018.

FRANÇA, Paulo Renam Rodrigues de. **Festival Folclórico de Parintins: impactos socioambientais na percepção dos atores locais** (Dissertação). Universidade de Brasília, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16181/1/2014PauloRenamRodriguesFranca.pdf>>. Acesso em: 09 de abril de 2019.

GONZAGA, Amarildo Menezes. **Geografias do boi**. Dissertação de mestrado em Natureza e Cultura na Amazônia, UA, 2000. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

GUARINELLO, Noraberto Luiz. **Festa, Trabalho e Cotidiano**. In. JANCSÓ, Istivan e 141 KANTOR, Íris (orgs.). Festa: cultura e sociabilidade na América portuguesa. São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 2001.

GUEDELHA, Carlos Antônio Magalhães. **Flagrantes do Paraíso, uma leitura do romance A selva, de Ferreira de Castro**. Revista Novum Millenium, vol. VI, Ano 06. Manaus: ESBAM, 2008.

HOLANDA, Yomarley Lopes Holanda. **A festa na cidade que o barranco levou: dinâmicas culturais e políticas do brincar de boi em Fonte Boa (AM)** (Dissertação). Universidade Federal do Amazonas, 2010. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

HOLANDA, Yomarley Lopes Holanda. Os bois-bumbás de Fonte Boa (AM): Dinâmica e múltiplas dimensões sociais da festa interiorana (In). Cultura Populares em meio urbano. Sérgio Ivan Gil Braga (Org.), Manaus: Edua, 2012.

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **História do município de Benjamin Constant/AM**. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/benjamin-constant/historico>>. Acesso em: 15 de março de 2019.

LEMOS, Vanessa Cansação da Silva. **O Festival Folclórico de Parintins**. Brasília: UniCEUB, 2005. Monografia (graduação). Disponível em:

<<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2331/>>. Acesso em: 15 de março de 2019.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.

LUNIERE, Suellen Amélia Sant’Ana. **Boi-bumbá, o folclore e o turismo: um estudo sobre as raízes do boi-bumbá de Parintins**. Trabalho de conclusão do curso de Turismo/Faculdades Objetivo, 1998. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

MARQUES, Luana Moreira; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **As festas populares como objeto de estudo: contribuições geográficas a partir de uma análise escalar**. Revista Ateliê Geográfico - Goiânia-GO, v. 9, n. 3, p. 7-26, dez/2015. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/atelie/article/download/33822/19928/>>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

MATOS, Gláucio Campos Gomes de. **Ethos e Figurações na hinterlândia amazônica**. Manaus: Editora Valer/Fapeam, 2015.

MEDEIROS, Marta Elene Silva de. **O Festival Folclórico de Parintins**. Monografia de conclusão do curso de Turismo/Centro Universitário Nilton Lins, 1999. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

MENDES, José Mayr R. **Festival Folclórico de Parintins: proposta de análise de um fenômeno musical do meio urbano amazônico**. Pesquisa de Iniciação Científica, Depto. de Ciências Sociais/UA, 1993. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

MENDES, Jose Mayr R. **“Garantido” versus “Caprichoso”**: um estudo sobre relações de semelhança e oposição durante o Festival Folclórico de Parintins. Pesquisa de Iniciação Científica, Depto. de Ciências Sociais/UA, 1994. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.
NETTO, Oyama Braga Martins. **Os sentidos da religiosidade em Amaturá, Amazonas: A Festa de São Cristovão**. (Dissertação). Pontífice Universidade Católica, 2011. Disponível em:

<<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/.../1/Oyama%20Bragosa%20Martins%20Netto.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

NOGUEIRA, Wilson de Souza. **Brincadeira e Empresa S/A: o boi-bumbá de Parintins e o mercado capitalista**. Monografia de conclusão de curso, Depto. de Ciências Sociais/UA, 1999. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

NOGUEIRA, Wilson. **Festas Amazônicas: boi bumbá, ciranda, sairé**. Manaus: Valer, 2008.

OLIVEIRA, C. D. M. **Dinâmicas das Festas Populares: Sagradas, Profanas e Turísticas**. Anais. II Colóquio Nacional do NEER. Espaços culturais: vivências, imaginações e representações. Salvador, 5 a 7 de dezembro de 2007.

PARKER, Stanley R. **A sociologia do Lazer**. Tradução de Heloisa Toller Gomes. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PENHA, Darcília Dias. **A Agricultura, Boi Bumbá e a Festa de Parintins** (Tese). Universidade Federal do Amazonas, 2016. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6578>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

PICANÇO, Márcia Costa. **A união dos “contrários”**: uma leitura antropológica do Festival Folclórico de Parintins. Monografia de conclusão de curso, Depto. de Antropologia/UFGA, Santarém, 1997. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

PIMENTEL, Ângelo César Brandão. **As toadas do Garantido**. Monografia de conclusão de curso, Depto. de Ciências Sociais/UA, 1997. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

PINTO, Selma Guimarães; FILHO, João D’Anuzio Menezes de Azevedo. **O turismo religioso: a festa de Nossa Senhora do Carmo em Parintins - AM**. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/819/1/O%20turismo%20religioso%2020A%20festa%20de%20Nossa%20Senhora%20do%20Carmo%20em%20Parintins%20AM.pdf>>. Acesso em: 13 de abril de 2019.

PORTO, Cristiane de Magalhães. Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica. In: PORTO, CM., BROTAS, AMP., and BORTOLIERO, ST., orgs. **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 93-122. ISBN 978-85-232-1181-3. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788523211813-06.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2018.

Prefeitura Municipal de Benjamin Constant. **Boletim diário de casos do Coronavírus em Benjamin Constant**. Disponível em: <<https://benjaminconstant.am.gov.br/documento/p/1/?documentos.html>>. Acesso: 14 de abril de 2021.

QUEIROZ, José. **História do Turismo Mundial e do Brasil**. Disponível em: <<http://turismoreceptivo.wordpress.com/2011/04/18/historia-do-turismo-no-mundo-e-no-brasil/>>. Acesso em: 09 de novembro de 2018.

RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto. **Boi-bumbá: Evolução**. Manaus: Valer, 2006.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura da mídia à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTANA, Maria de Jesus Barreto. **Parintins: vermelho e azul**. Monografia de conclusão do curso de Turismo/Faculdades Objetivo, 1998. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental e festas populares: um estudo de caso na Amazônia e o Festival Folclórico de Parintins (AM)**. Tese de doutorado em Educação e Meio Ambiente, UFMT, 2001. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16ª ed. – São Paulo, SP: Brasiliense, 2003.

SILVA, Adan Renê Pereira da. 2014. **A construção identitária dos cirandeiros do festival de cirandas de Manacapuru** (Dissertação). Universidade Federal do Amazonas, 2014.

SILVA, Débora Alice Machado da *et al.* **Importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

SILVA, Elizandra Garcia da. **O modo de produção capitalista e o brincar de boi-bumbá Caprichoso e Garantido** (Tese). Universidade Federal do Amazonas, 2015. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/469>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2019.

SILVA, José Maria. **O espetáculo do boi-bumbá: folclore, turismo e as múltiplas alteridades em Parintins**. Tese de doutorado em Antropologia Social, UnB, 2001. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

SILVA, Maria de Lourdes Ferreira da. **Representação indígena no Festival Folclórico de Parintins/Amazonas** (Dissertação). Universidade Federal do Amazonas, 2017. Disponível em: <bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFAM_56f82f68cb93f3400ae86c9af0f47db1>. Acesso em: 12 de janeiro de 2019.

SILVA, Marivaldo. **A espetacularização da Festa do Boi-Bumbá de Parintins: novos modos de produção artística**. In: *Cultura Visual*, n. 14, dezembro/2010, Salvador: EDUFBA, p. 23-32. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/indexp/rcvisual/article/download/5121/391>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

SILVA, Sandra Hillis Freitas da. **Festival Folclórico de Parintins**: instrumento de resgate da identidade cultural parintinense. Monografia de conclusão de curso de Turismo/Centro Universitário Nilton Lins, 1998. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

SOUZA, Ana Paula Teixeira de. **Folclore – a descaracterização do folclore no boi-bumbá**. Monografia de conclusão do curso de Turismo/Faculdades Objetivo, 1998. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

SOUZA, Inéia Simas de Souza. **Festival Folclórico de Parintins**: um olhar sociocultural e educacional (Dissertação). Universidade Federal do Amazonas, 2011. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4458>> Acesso em: 10 de novembro de 2018.

SOUZA, José Camilo Ramos de. **Parintins**: uma ilha urbanizada. Monografia de conclusão de curso, Depto. de Geografia/UA, 1998. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

WEIL, Andreza Gomes. **A Realidade Fora da Arena**: A Dinâmica (in) sustentável do Trabalho Informal no Festival Folclórico de Parintins – Amazonas (Dissertação). Universidade Federal do Amazonas, 2014. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4163>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

TADROS, Kelly Roberta. **Da manifestação ao espetáculo**: uma visão do Festival Folclórico de Parintins. Monografia de conclusão do curso de Turismo/Faculdades Objetivo, 1998. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

YAMANÉ, Ramiro Thamay. **Análise política da hierarquia e poder dentro do boi-bumbá Garantido e a vinculação dessa agremiação com os partidos políticos**. Monografia de conclusão de curso, Depto. de Antropologia/ UFPA, Santarém, 1997. (In) A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

ZIVIANI, Paula. A política de festivais culturais de belo horizonte: análise dos impactos socioeconômicos e simbólicos do fit-bh. (In) SILVA, Frederico Augusto Barbosa da; ZIVIANI, Paula (Org). **Políticas Públicas, Economia Criativa e Cultura**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10257/1/APol%C3%ADticaFIT%20BH_cap02.pdf>. Acesso em: 09 de novembro de 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Atores sociais

Convido o (a) Sr. (a) para participar da pesquisa intitulada: **Turismo Cultural e Desenvolvimento Local: um estudo sobre os impactos do Festival Folclórico para o município de Benjamin Constant, Estado do Amazonas** da pesquisadora Salaniza Bermeguy da Cruz Sales sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Heloísa Helena Corrêa da Silva que tem por objetivo geral: Refletir sobre os impactos do Festival Folclórico Benjaminense para o desenvolvimento do turismo cultural e desenvolvimento local no município de Benjamin Constant. E por objetivos específicos: Descrever a história do Festival Folclórico Benjaminense a partir do processo sociocultural que contribuiu para o seu surgimento; Averiguar as influências do Festival Folclórico Benjaminense no contexto social, econômico, cultural e político no município; Identificar as potencialidades e desafios do Festival Folclórico Benjaminense no contexto do desenvolvimento do Turismo Cultural no município; e Apresentar como produto final um vídeo do Festival Folclórico Benjaminense no tempo de 3 (três) minutos.

Os benefícios relacionados com a sua participação referem-se aos possíveis resultados sociais e culturais a serem alcançados pela pesquisa, pois poderá sinalizar alternativas para a viabilidade do turismo cultural e contribuir para promover o desenvolvimento local do município. A sua participação não implicará nenhum risco à sua integridade física ou moral, pois a pesquisa trata-se de um estudo sociológico.

De acordo com os procedimentos metodológicos esboçados será realizada pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e de campo, sendo nesta última utilizada duas técnicas de pesquisa: a observação participante e a entrevista semiestruturada por meio da aplicação de um formulário de entrevista para coleta de informações, bem como a realização do registro fotográfico e fonográfico. Cumpre destacar que a sua participação não é obrigatória podendo se retirar do estudo a qualquer momento que desejar, sem que com isso tenha qualquer prejuízo ou penalidade. Sua participação é inteiramente voluntária uma vez que não será oferecida qualquer quantia em dinheiro como forma de pagamento à sua participação.

Para qualquer informação, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com a pesquisadora pelo telefone (97) 99162-3652 ou pelo endereço Rua 1º de Maio, s/n, Bairro Colônia I, no Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM, telefone (97) 3415-5585.

Declaro ter sido informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinada, que vou guardar.

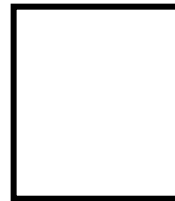
- Aceito que feito o registro fonográfico
- Aceito que seja feito o registro fotográfico
- Não aceito que feito o registro fonográfico
- Não aceito que feito o registro fotográfico

Benjamin Constant, ___/___/_____.

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura do participante da pesquisa

ou



Impressão do dedo polegar caso não saiba assinar

APÊNDICE B: Roteiro de entrevista semiestruturada (Atores sociais)

ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Profissão:

Naturalidade:

Fale do significado e da realização da JUNPOP. Destacando como e em que ano surgiu.

Quem são os fundadores da JUNPOP e quem a intitulou?

Quais eram as danças apresentadas na JUNPOP?

Qual o sentimento de ter feito parte desse importante momento da cultura benjaminense?

Quais as principais contribuições da JUNPOP para o município?

Em que ano ocorre a mudança para o Festival? Por quê?

APÊNDICE C: Roteiro de entrevista semiestruturada (Comandante da Polícia Militar)

ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Profissão:

Naturalidade:

Na visão da Polícia Militar quais os impactos no município durante o período do festival?

Quais mudanças precisam ser feitas para atender a festividade?

Quais são as principais ocorrências no período da festa?

Quantos festivais o senhor enquanto comandante já participou?

Quais são os principais cuidados adotados nesse período?

Quais seriam as medidas que poderiam ser adotadas para garantir maior segurança para os participantes do festival?

APÊNDICE D: Roteiro de entrevista semiestruturada (Diretor do Hospital)

ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Profissão:

Naturalidade:

A quanto tempo o senhor atua na função de Diretor do Hospital Dr. Melvino de Jesus?

Quantos festivais o senhor enquanto diretor já participou?

Na sua visão quais os impactos no município durante o período do festival, no que se refere as ocorrências aqui no hospital?

Durante o período do festival são necessários mudanças? Se sim, quais?

Quais são as principais ocorrências no período da festa?

Quais são os principais cuidados adotados nesse período?

Quais seriam as medidas que poderiam ser adotadas para garantir maior segurança para os participantes do festival?

APÊNDICE E: Roteiro de entrevista semiestruturada (Coordenador de Eventos)

ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Profissão:

Naturalidade:

Qual o número de ambulantes que venderam no Festival Folclórico de 2018?

Quanto em dinheiro os ambulantes arrecadaram no Festival Folclórico de 2018?

Como é feita a organização dos ambulantes no Festival Folclórico de 2018?

Os ambulantes pagam algum valor a prefeitura municipal?

A Coordenação de Eventos tem a estimativa de quantas pessoas passaram pelo Festival Folclórico de 2018?

APÊNDICE F: Roteiro de entrevista semiestruturada (Secretário Executivo de Turismo)

ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Profissão:

Naturalidade:

Qual sua visão do turismo em Benjamin Constant?

Quais as potencialidades do turismo em Benjamin Constant?

Quais os desafios o turismo em Benjamin Constant?

A secretaria tem um plano para potencializar as atividades turísticas no município?

Como é mensurado o fluxo de turistas que adentram ao município? A secretaria tem algum registro anual?

Como o festival contribui para o desenvolvimento do turismo no município?

Quais as potencialidades e os desafios do Festival Folclórico?



ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DA ALUNA
SALANIZA BERMEGUY DA CRUZ SALES

Aos catorze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, às 10h (dez horas), em sala virtual, por videoconferência, ocorreu a sessão pública de Defesa de Dissertação de Mestrado intitulada "LAZER E TURISMO: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO PARA O MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT, ESTADO DO AMAZONAS" apresentada pela aluna SALANIZA BERMEGUY DA CRUZ SALES, que concluiu todos os pré-requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, conforme estabelece os Artigos 40 e 41 do Regimento Interno do Curso. Os trabalhos foram instalados pela Prof.^a Dr.^a Heloisa Helena Corrêa da Silva - UFAM, Orientadora e Presidente da Banca Examinadora, que foi constituída, ainda, pelo Prof. Dr. Gláucio Campos Gomes de Matos - UFAM e pela Prof.^a Dr.^a Pêrsida da Silva Ribeiro Miki - UFAM. A Banca Examinadora, tendo decidido aceitar a dissertação, passou a arguição pública da mestranda. Encerrados os trabalhos, os examinadores expressaram o seguinte parecer:

- Prof.^a Dr.^a Heloisa Helena Corrêa da Silva

Parecer: (Aprovada) Assinatura: _____

- Prof. Dr. Gláucio Campos Gomes de Matos

Parecer: (Aprovada) Assinatura: _____

- Prof.^a Dr.^a Pêrsida da Silva Ribeiro Miki

Parecer: (Aprovada) Assinatura: _____



Parecer Final Dissertação aprovada, entretanto, requer ajustes solicitados pela banca que deverão ser efetuados antes do envio da dissertação à Biblioteca Central.

Helôisa Helena Corrêa da Silva

Presidente da Banca Examinadora

Proclamados os resultados, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Johnny Menezes Fernandes, secretário do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA, lavrei a presente Ata, que assino juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Manaus (AM), 14 de maio de 2021.

Helôisa Helena Corrêa da Silva

- Prof.ª Dr.ª Heloisa Helena Corrêa da Silva

Gláucio Campos Gomes de Matos

- Prof. Dr. Gláucio Campos Gomes de Matos

Pérsida da Silva Ribeiro Miki

- Prof.ª Dr.ª Pérsida da Silva Ribeiro Miki

Johnny Menezes Fernandes
Secretário